

TALENTOS

FENAE APCEF

É HORA
DO **SHOW**

*Seletivas Estaduais
nas Apcefs*

O espetáculo vai começar.

Confira a programação no site
e marque presença na Apcef
do seu estado para assistir
às seletivas do Talentos.



ARTES
VISUAIS



FOTO
E FILME



LITERATURA



MÚSICA

fena.org.br/talentos



EDITORIAL

CARO LEITOR,
EMPREGADO
ATIVO E
APOSENTADO
DA CAIXA,

Chegamos ao número 93 com grande satisfação de apresentar a você uma nova revista da Fenae. Aos 21 anos, estamos de cara nova para criar uma experiência ainda mais completa e criativa para nosso leitor. Demos um salto na linha editorial e no visual, com novo projeto gráfico, novas seções e colunistas, sempre mantendo nosso compromisso em trazer o que há de mais inovador para você.

A Fenae 360° pretende dar um giro em todos os ângulos de interesse do empregado da Caixa Econômica Federal e da atuação das Apcefs, mantendo você sempre informado e em conexão com novidades e inovações que lhe proporcionem mais saúde, bem-estar e integração e capacitação.

É com esse espírito que trazemos para esta edição entrevistas e reflexões de cidadãos brasileiros, pensadores do nosso tempo, como o filósofo Mário Sérgio Cortella, o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, a chef Bela Gil, o professor Márcio Atalla e o atleta Flávio Canto.

A revista traz ainda a prestação de contas do mandado da nossa representante no Conselho de Administração da Caixa, Rita Serrano, uma pesquisa sobre as condições de saúde e de endividamento do empregado do banco, com revelações de resultados importantes.

Essas duas décadas de registro da história das conquistas dos empregados da Caixa mostraram-nos que podemos estar cada vez mais próximos de você, de forma inteligente e humana. Vislumbramos o presente, nosso dia a dia, nossas esperanças, nossa cultura, nosso cotidiano, enfim, o nosso tempo de fazer!

Boa leitura.

JAIR PEDRO FERREIRA,
Presidente da Fenae

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO | Fenae - Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal - SRTVS Qd 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Loja 126, Térreo II, Conj. L, Lote 38, Bloco II, Asa Sul Brasília / DF - CEP 70340-906

DIRETORIA EXECUTIVA | **Diretor-presidente:** Jair Pedro Ferreira. **Diretor vice-presidente:** Sérgio Takemoto. **Diretor de Administração e Finanças:** Clotário Cardoso. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Marcos Aurélio Saraiva Holanda. **Diretor de Esportes:** Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco). **Diretor de Cultura:** Moacir Carneiro da Costa. **Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas:** Marlene Rodrigues Dias. **Diretora de Saúde e Previdência:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretora de Juventude:** Rachel de Araújo Weber. **Diretora de Relações de Trabalho:** Rita de Cássia Santos Lima. **Diretor da Região Norte:** Jerry Fiusa dos Santos. **Diretora da Região Nordeste:** Giselle Maria Araújo Lima. **Diretor da Região Centro-Oeste:** José Herculano do Nascimento Neto (Bala). **Diretor da Região Sudeste:** Dionísio Reis Siqueira. **Diretora da Região Sul:** Célia Margit Zingler

CONSELHO FISCAL | **Titulares:** Francisca de Assis Araújo Silva, Maria Rita Serrano e José Megume Tanaka. **Suplentes:** Paulo César Barros Cotrim, Laércio Silva e Anabele Silva

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL | **Presidente:** Paulo Roberto Masseti Moretti. **Vice-presidente:** Nanci Pereira dos Santos. **Secretário:** Paulo Roberto Damasceno. **Superintendente de Comunicação e Relacionamento:** Gioconda Bretas. **Gerente de Comunicação:** Flávia Filipini. **Jornalistas:** Andréa Viegas, Cinara Lima, Gioconda Bretas, Jonilda Bonfim, Júnia Lara e Ana Vasconcelos (ECO Editorial). **Redação publicitária:** Ana Luíza Victorino, Eduardo Bueno, Camila Guimarães, Thiago Melo, Marcela Giacometti, Gisele Mota e Vera Mourão. **Produção editorial:** ECO Editorial. **Fotos:** Augusto Coelho, Paulino Menezes, Nereu Jr. Imagens e CEDOC (Centro de Documentação da Fenae). **Projeto gráfico e diagramação:** Patrícia Andrioli (ECO Editorial)

IMPRESSÃO | **Bangraf.** **Tiragem:** 138.000 exemplares. **Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.**

Quer receber as
NOVIDADES DA FENAE
direto no seu whatsapp?



Mande um “oi” para
(61) 98142-8428
ou entre em
<http://bit.ly/zapfenae>
e se cadastre em
nossa newsletter

Ou direcione a
câmera do seu
celular para o
QR Code ao lado



SEÇÕES

6

#AGenteSeVê

O dia a dia dos empregados e aposentados Caixa

48

Agenda Apcefs

Fique por dentro

50

Cartum

Aroeira



SU MÁRIO



OPINIÃO

30

Sérgio Mendonça

Coordenador do Reconta Aí fala sobre bancos públicos

42

Luiz Gonzaga Belluzzo

A importância do crédito para a economia

10

Movimento Solidário

Maria viu milagres

18

Realidade dos trabalhadores da Caixa 2019

Pesquisa sobre saúde e situação financeira

24

Fenae, 48 anos

Momentos de luta e história

26

Em defesa dos bancos públicos

A batalha no Congresso e da sociedade civil

40

Gestão Rita Serrano

Caixa pública e qualidade de vida e trabalho

44

Educação e desenvolvimento

Rede do Conhecimento: capacitação ao alcance de todos

46

Rachel Weber

#prontofalei reúne jovens empregados da Caixa

REPORTAGENS

IDEIAS QUE TRANSFORMAM

15

Bela Gil

Alimentação pode transformar o planeta

16

Marcio Atalla

Pequenos movimentos, grandes transformações

17

Cardoso

Diretor financeiro da Fenae ressalta a força dos empregados Caixa

20

Mario Sergio Cortella

Felicidade, democracia e filosofia

22

Sérgio Takemoto

“Juntos somos mais fortes”: em defesa da Caixa

23

Issao Imamura

Ilusionista inspira pessoas a realizar sonhos

32

Moacir Carneiro da Costa

A importância do Eu Faço Cultura

34

Flávio Canto e Popole Misenga

Transformação social por meio do esporte

35

Tiago Mattos e Simone Gasperin

O futuro na visão desses empreendedores

36

Murilo Gun

Criatividade, empreendedorismo e inovação

37

Paula Chaves Nóbrega e Maria Luceny Lima da Silva

Experiências em nome da inclusão

38

Claudia Feitosa-Santana

Desvendando as armadilhas do cérebro

49

Jair Pedro Ferreira

“Ninguém solta a mão de ninguém”





HELOIZA LIMA E MARCOS VINÍCIUS Amor nas quadras

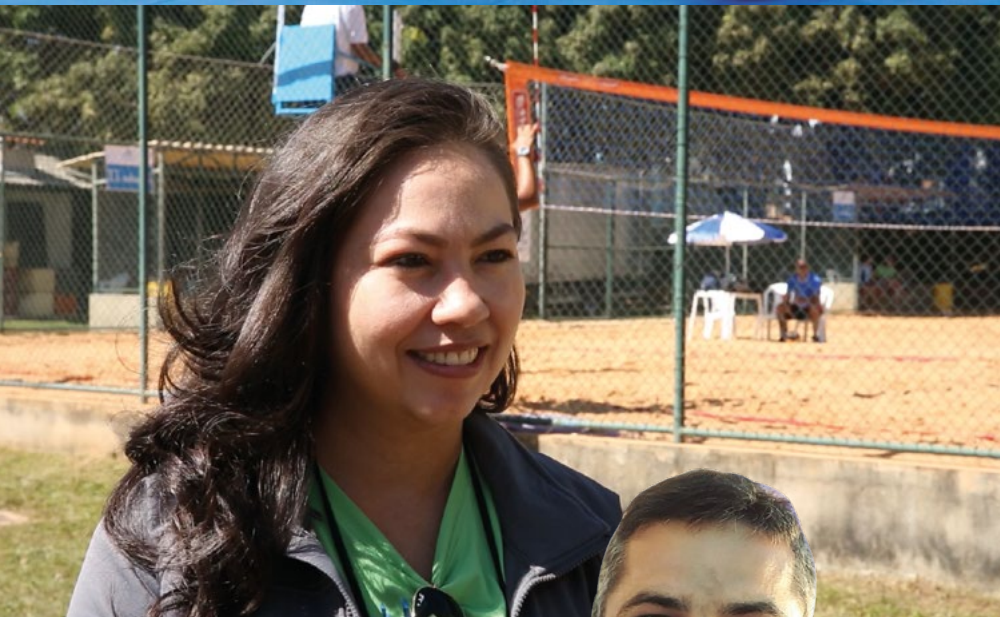
Empregados da Caixa e associados à Apcef/GO, Heloiza Lima e Marcos Vinícius começaram a namorar nos Jogos da Fenae de 2006, em Blumenau (SC). Ele joga futsal e ela, vôlei. Casaram-se em 2014 e tiveram os gêmeos Mateus e Vinícius. Agora, nos Jogos Regionais do Centro-Oeste, os filhos completaram 1 ano. E como eles são pés-quentes. Acompanharam os pais na competição e eles foram campeões.

ARIANA MORAIS Paixão pelo vôlei

Associada à Apcef/TO, Ariana Morais participa dos Jogos Regionais do Centro-Oeste desde 2012, quando se tornou empregada Caixa. Descobriu sua paixão pelo vôlei de praia e só parou dois anos, para cuidar da bebê. De volta aos Jogos Regionais de 2019, deixou essa tarefa para o marido, também empregado Caixa. A presença da atleta nas ações e iniciativas da Fenae e das Apcefs não para por aí. Ela realizou uma viagem pelo Nosso Valor e tem uma obra inscrita no Talentos.

ALAN MARCELINO PEREIRA Doador assíduo

Conhecido como Alan “Maluco”, este empregado Caixa e atleta da Apcef/SP mostrou aptidão em diversas modalidades durante os Jogos Regionais do Sudeste de 2019. Mas sua atuação junto à Fenae vai além. Doador de pontos para as ações do Movimento Solidário desde 2016, já conquistou o título de doador mais assíduo do estado de São Paulo.



LIANE DE ROSSO
Apcef une e fortalece time

Para a empregada Caixa do Paraná, medalhista e veterana tanto nos Jogos Regionais como nos Jogos da Fenae, é uma alegria participar mais uma vez do Jogos Regionais do Sul. “É uma forma de buscar maiores adesões das colegas da Caixa. A associação das colegas na Apcef/PR é importante para nos manter um time forte nos Jogos da Fenae”, disse a atleta, que jogava futebol de salão, mas este ano levou para casa duas medalhas de ouro por salto em distância e revezamento 4 por 100.



SABRINA MUNIZ
Palavra de capitã

Sabrina Muniz, atleta que carrega a braçadeira de capitã de futebol de salão do Rio Grande do Sul desde 2010, lembra que as gaúchas fazem parte de uma das delegações mais fortes que competem nos Jogos Regionais do Sul. “Os Jogos Regionais são um preparativo para os nacionais, promovidos pela Fenae”, ressaltou. Para Sabrina, o fato de as atletas treinarem em conjunto na Apcef/RS se torna uma grande vantagem.



ANTONIO DE PÁDUA TAVARES BRAGA
Nosso Valor vale uma viagem

Associado à Apcef/CE há apenas um ano, Antonio Braga já viajou em maio para Buenos Aires. Ele adquiriu o pacote usando suas moedas do Nosso Valor e ainda presenteou o casal de amigos recém-casados, Cristina Sampaio Lima e Bruno Oliveira Pinheiro, que o acompanharam nos passeios na capital da Argentina.

#AGENTESEVÊ



RENATO CASSIO ANTUNES Decisão muda a vida de aposentado Caixa

Palestrante no Inspira FenaE Transformações 2019, o associado à Apcef/MG, Renato Cassio Antunes, falou sobre o tema “As 48 horas que transformaram a minha vida”. Hoje aposentado, Cassio tem 28 anos de experiência no setor de habitação na Caixa Econômica Federal. Dois dias antes de pedir sua aposentadoria e com conhecimento em habitação e na área administrativa, ele tomou uma decisão que transformou sua vida: resolveu empreender no ramo de construção de residências.

DAVID FERREIRA Danado de “bão”

Empregado Caixa aposentado e associado à Apcef/PI desde 1979, David Ferreira da Silva é participante do Talentos FenaE/Apcef. Conhecedor das ações e iniciativas voltadas aos empregados do banco público, ele se divertiu com a esposa Maria Mercedes Paiva da Silva em mais uma festa junina promovida pela Apcef/PI.



REGINALDO CALDEIRA Família participa de Corrida FenaE do Pessoal da Caixa

Reginaldo Caldeira é associado Apcef/SP desde 1993. Junto com a esposa Lúcia Caldeira e o filho Enzo Caldeira, o empregado Caixa aposentado participou da Corrida FenaE do Pessoal da Caixa, em São Paulo.





ANATILDES CARNEIRO
Apoio da Rede do
Conhecimento faz toda
a diferença

Anatildes Alves Carneiro é empregada Caixa há seis anos em Boa Vista (RR) e participou do treinamento de qualificação CPA 20, oferecido pela Fenaef em parceria com as Apcef's, por meio da Rede do Conhecimento. Ela se inscreveu no treinamento para fazer a prova de certificação e seguir carreira na Caixa, exercendo novas funções no banco. "Fica mais complicado quando não temos o acesso pela Apcef. É um investimento para a gente enquanto empregado Caixa e associado à Apcef", ressalta.



LUCAS ALVES DA SILVA
Ganhador da Campanha de
Páscoa vai a Belágua

Empregado Caixa no município de São José (SC), Lucas Alves conhece o impacto positivo das ações de solidariedade na vida do próximo. Ele foi o ganhador da Campanha de Páscoa do Movimento Solidário, por meio da doação de pontos do Mundo Caixa. Como vencedor da campanha, o associado à Apcef/SC foi convidado a conhecer o trabalho desenvolvido pelo Movimento Solidário nas comunidades de Belágua (MA).

*“Pequenas
doações que
fazemos fazem
a diferença
na vida
das pessoas”*
LUCAS ALVES

ROGÉRIO RAPOSO
Dominando a rede

Associado à Apcef/MA desde 1989, Rogério Raposo participou da X edição dos Jogos Fenacef 2019 realizada em Florianópolis (SC). O empregado Caixa aposentado disputou voleibol no evento onde mil competidores filiados à Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal (Fenacef), disputaram 14 modalidades esportivas. Rogério esteve presente no espaço Viva e interagiu com os projetos Fenaef/Apcef.



TIMAÇO
#SomosTodosApcef/MT

Neste ponto de atendimento Caixa, em Cuiabá (MT), todos os empregados são associados à Apcef/MT. Dedicados, os cinco empregados (da esquerda para direita): Ronelize Marcelle Costa Leite, João Batista Abranches, Carolliny Varmeling Torres, Flávia Roberta Arantes Marques e Osmar Ferreira de Souza formam um time imbatível.

MOVIMENTO SOLIDÁRIO

**MARIA
DOS MILAGRES**

Carla Costa

VIDAS
QUE SE
TRANSFORMAM

Maria viu milagres. Com 10 filhos para sustentar e vivendo do Bolsa Família, em um dos 100 municípios mais pobres do Brasil, ela esteve à frente de uma das maiores transformações da vida dos habitantes de Preazinho, em Belágua (MA).

Desde 2017 Maria dos Milagres Silva e a comunidade começaram a trabalhar nos projetos de piscicultura, horta e abelha nativa que foram implantados na região por meio do Movimento Solidário, o programa de Responsabilidade Social e Empresarial da FenaE e das Apcefs.

“Antes nós tínhamos muitas dificuldades na alimentação, vivíamos só da roça e não era o suficiente. Mas quando recebemos o projeto, eu disse: agora vai melhorar. E mudou realmente a nossa vida”, afirmou, durante o Inspira FenaE.

“EU SENTIA QUE ELES [A PLATEIA] ESTAVAM ME OUVINDO, PRESTANDO ATENÇÃO NA HISTÓRIA DA MINHA COMUNIDADE. EU PENSAVA QUE MUITAS PESSOAS NÃO IRIAM DAR IMPORTÂNCIA AO QUE EU ESTAVA FALANDO, MAS TODOS ALI PRESTAVAM ATENÇÃO E QUERIAM SABER DA MINHA HISTÓRIA. FOI FANTÁSTICO.” MARIA DOS MILAGRES, APÓS O INSPIRA FENA E

“ESSES PROJETOS AJUDAM MUITA GENTE. CRIANÇAS QUE NÃO TÊM O QUE CALÇAR, O QUE VESTIR, O QUE COMER... EU ACHO MUITO IMPORTANTE. E QUERIA QUE TODAS AS REGIÕES TIVESSEM PARA NÃO PASSAR [NECESSIDADE]. NÓS JÁ DIVIDIMOS E MANDAMOS PEIXES PARA OUTRAS COMUNIDADES.”

“DEIXO UM RECADO PARA AS PESSOAS QUE AINDA NÃO ANDARAM NA NOSSA REGIÃO: EU QUERIA QUE AJUDASSEM A TRANSFORMAR A VIDA DE OUTRAS PESSOAS, PORQUE É MUITO IMPORTANTE AJUDAR, NÓS NOS SENTIMOS BEM!”

MARIA DOS MILAGRES SILVA

ATUA NOS
PROJETOS DE
PISCICULTURA, HORTA
E ABELHA NATIVA DO
MOVIMENTO SOLIDÁRIO

37 ANOS

10 FILHOS

VIVE NA ROÇA COM O MARIDO

É NATURAL DE BELÁGUA (MA)

Solidariedade dos empregados da Caixa transforma vidas

Programa de Responsabilidade Social da Fenae e das Apcefs faz 4 anos em julho e muda a dura realidade de comunidades no Maranhão

Em meio a tantas perdas na área social, temos algo importante a comemorar, graças aos empregados da Caixa. Há quatro anos, desde que iniciou ações de sustentabilidade e melhoria das condições de vida dos moradores de comunidades carentes de Belágua, no Maranhão, o Movimento Solidário, programa de Responsabilidade Social da Fenae e das Apcefs, conseguiu mudar a dura realidade de cerca de 1.500 pessoas que vivem em áreas distantes da sede do município. Além do difícil acesso, as famílias convivem com a ausência de serviços básicos como água tratada, energia, saúde e educação. O município maranhense possui um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país.

Ao todo, 21 comunidades estão sendo contempladas com projetos estratégicos de geração de renda como a produção de mel de abelhas sem ferrão, implantação de hortas comunitárias e tanques de peixes, criação de galinhas e porcos.

“Quero agradecer primeiro a Deus e depois a vocês, que estão trazendo esse tanque para a gente alimentar nossas famílias”, ressaltou Maria Madalena Pereira Costa, moradora da comunidade de Cupira, durante a inauguração do projeto de piscicultura no dia 8 de junho.

POÇO ARTESIANO: SONHO ANTIGO O sentimento de gratidão é compartilhado também pelos moradores da comunidade Cocalzinho, que foi contemplada com a instalação de um poço artesiano. “Era um sonho antigo esse poço. Água é

vida, é saúde”, disse o líder comunitário José do Ribamar Silva.

Além de Cupira e Cocalzinho, foram inaugurados projetos nas comunidades Marajá (suinocultura), Pó (suinocultura) e Rio da Naja (tanque de peixe).

Enquanto essas novas comunidades comemoram a chegada do Movimento Solidário, outras já estão colhendo os frutos das ações implantadas nos últimos quatro anos. É o caso, por exemplo, de Lagoas, umas das primeiras adotadas pelo programa. Inicialmente, foram construídos na comunidade um tanque de peixe e uma horta.

“Com o dinheiro que conseguimos com a venda dos peixes construímos mais dois tanques. Isso garante o alimento das nossas famílias e dá para comprar outras coisas que precisamos”, conta orgulhoso Elmir Eurides dos Santos Andrade, o seu Bebê, líder da comunidade.

No Jabuti, a comunidade conta com uma casa de farinha que foi inaugurada em novembro de 2018. “Antes a gente limpava e cortava a mandioca no rio e não tinha um local bom para fazer a farinha. Agora temos essa casa, que é muito melhor”, explica José da Conceição.

ENQUANTO ESSAS NOVAS
COMUNIDADES COMEMORAM A
CHEGADA DO MOVIMENTO SOLIDÁRIO,
OUTRAS JÁ ESTÃO COLHENDO OS
FRUTOS DAS AÇÕES IMPLANTADAS
NOS ÚLTIMOS QUATROS ANOS

“

Quero agradecer primeiro a Deus e depois a vocês, que estão trazendo esse tanque para a gente alimentar nossas famílias

Maria Madalena Pereira Costa,
moradora da comunidade Cupira

”

EMPREGADOS SOLIDÁRIOS Para o presidente da FenaE, Jair Pedro Ferreira, a transformação está sendo possível graças à solidariedade dos empregados da Caixa e ao apoio de parceiros como a Wiz Soluções, o Governo do Maranhão e a Prefeitura de Belágua. “Nosso intuito é propiciar ações de sustentabilidade que ajudem a mudar a situação difícil na região. É gratificante poder ajudar comunidades carentes a construir seu próprio caminho, dando condições para que possam ir mais longe”, explica.

Empregados da Caixa têm sido convidados a conhecer de perto como os recursos doados ao Movimento Solidário está mudando a vida das famílias de Belágua. Lucas Alves, associado da Apcef/SC, acompanhou as inaugurações realizadas em junho e ficou impressionado com as condições ainda precárias nas comunidades e como as ações do Movimento Solidário representam uma esperança de mudança dessa realidade.

“Volto para o meu estado com a missão de incentivar outros colegas a continuar doando para o Movimento Solidário, a fim de ajudar outras comunidades. Vou mostrar para eles tudo que está sendo feito aqui”, disse.

O Movimento Solidário existe desde 2005 e é mantido com doações dos empregados da Caixa. Conta também com o apoio de órgãos estaduais e municipais. O objetivo do programa é levar desenvolvimento sustentável para regiões em condições precárias, buscando erradicar a pobreza extrema.

A primeira cidade adotada foi Caraúbas do Piauí (PI), que tinha o 18º pior IDH. Graças às ações realizadas durante nove anos, foi possível implantar projetos que propiciaram o desenvolvimento econômico e geração da renda, melhorando consequentemente as condições de vida das famílias da região.



O Movimento Solidário
já transformou a vida de
centenas de pessoas.
Faça parte dessa corrente
do bem e doe!

www.fenae.org.br/movimentosolidario



**Movimento
Solidário**

 FENAE  APCEF

A ALIMENTAÇÃO PODE TRANSFORMAR O PLANETA

Parece coerente que a forma como as pessoas se alimentam possa influenciar não apenas a própria vida, como transformar o planeta? Para a apresentadora e chef Bela Gil, sim. “Comecei a prestar atenção no que eu consumia, reduzir os produtos industrializados, parei de comer carne, troquei o arroz branco pelo integral, essas coisas básicas que a gente faz no começo. E percebi que a minha vida melhorou muito”, conta. Essa coerência não para por aí. Bela vai muito além de um prato saudável e acredita que é possível mudar o mundo por meio da alimentação.

A ALIMENTAÇÃO REALMENTE É CAPAZ DE TRANSFORMAR O MUNDO?

A comida é uma ferramenta muito importante para transformar não só o indivíduo. Exergo a alimentação não só no paladar da comida, mas em todos os impactos que a comida gera na nossa saúde, no meio ambiente e no planeta.

COMO VOCÊ TOMOU CONSCIÊNCIA DISSO?

Minha transformação pessoal começou com a prática da yoga, quando eu tinha 14 anos. Por meio dela comecei a prestar atenção no que eu comia e na maneira como a comida afetava a minha vida. Era impressionante. Comecei a reduzir os produtos industrializados, parei de comer carne, troquei o arroz branco pelo integral, essas coisas básicas que a gente faz no começo. E percebi que a minha vida melhorou muito. Ganhei um bem-estar que eu não tinha.

MAS DAÍ A MUDAR O PLANETA, QUAIS OS PASSOS PARA TER ESSA CONSCIÊNCIA COLETIVA?

Decidi estudar Nutrição e entender como a comida afeta nossa vida. Não queria só me mudar, eu entendi o efeito maravilhoso que é a comida e como ela pode nos transformar, e queria compartilhar isso com as pessoas. Parece uma coisa utópica, mas eu acho que dá para mudar o mundo por meio da alimentação, porque essa é uma transformação cultural, econômica, social, política e nutricional. Nada melhor do que a gente poder votar com o nosso garfo.

A ALIMENTAÇÃO TAMBÉM É UM ATO POLÍTICO?

Sim, porque não basta a pessoa saber que comer produtos processados cheios de conservantes e açúcares faz mal. Ela precisa ser influenciada a fazer boas escolhas. Se todo mundo que soubesse e quisesse comer bem tivesse acesso a essa alimentação, a gente estaria muito melhor. Então o primeiro passo é a informação. A gente precisa do conhecimento para fazer uma escolha. Aí vem o segundo passo, que é dar oportunidade para que todas as pessoas tenham acesso a essa mudança e escolher o que comer, porque a maioria da população brasileira não pode escolher o que comer. E aí a mudança vem com políticas públicas.

O QUE TE INSPIRA?

O que me inspira é o meu amor pelo planeta, pelas pessoas, pelo bem-estar. Eu de-
testo conflito, injustiça, desigualdade. Gosto de harmonia. O que me move é o meu
desejo profundo e genuíno de ver o mundo mais harmônico e por meio da alimenta-
ção a gente pode fazer isso. A gente sempre fala em deixar um mundo melhor para
os nossos filhos, mas por que não deixar filhos melhores para o mundo? O mundo
vai ser muito melhor.

MARCIO ATALLA

PEQUENOS MOVIMENTOS PROVOCAM GRANDES TRANSFORMAÇÕES

A vida é feita de contradições: se por um lado nosso corpo foi moldado para se movimentar, por outro lado, nos moldamos à tecnologia, que nos proporciona conforto e nos ajuda a poupar energia nas tarefas cotidianas. “Dispomos de uma quantidade de tecnologia que nos proporciona conforto, e o nosso gene é poupador, então é natural que a gente procure fazer as coisas com menor esforço. Só que o corpo precisa do movimento”, afirma o educador físico Marcio Atalla, colunista da Rádio CBN e ex-apresentador do quadro “Ideal pra Você”, do Fantástico, na TV Globo. E não precisamos frequentar uma academia ou percorrer maratonas para sentir que estamos nos movimentando. Atalla conta por que pequenos movimentos são capazes de grandes transformações. Confira.

COMO FAZER COM QUE O MOVIMENTO SEJA ALGO NATURAL NO NOSSO DIA A DIA?

Para fazer movimento, você não necessariamente precisa reservar meia hora do seu dia e ir a uma academia ou fazer uma caminhada. O grande segredo é você olhar o seu dia e entender em que momentos você consegue fazer pequenos movimentos.

QUE PEQUENOS MOVIMENTOS SÃO ESSES?

A ideia é você quebrar o tempo sedentário. Isso significa ficar um pouco em pé, caminhar na hora do almoço até um restaurante bem próximo ou, quando tiver que subir três ou quatro andares, fazer isso de escada. Qualquer pessoa pode fazer. Isso já é muito importante para o nosso corpo, que colhe os benefícios do movimento, não só do treino em academia. Se você acumula movimentos ao longo do dia, você colhe os benefícios.

E QUAIS SÃO ESSES BENEFÍCIOS?

Eles vão desde a parte muscular, até ganho de massa óssea, controle da pressão arterial, controle da glicemia, parte emocional, autoestima, aumento da memória, melhora da qualidade do sono, controle do estresse. Teríamos que fazer um longa-metragem para falar de todos eles.

O QUE TEM QUE ACONTECER PARA AS PESSOAS INCORPORAREM ESSES HÁBITOS EFETIVAMENTE?

Mudar de hábito não é fácil, e a porta de entrada para a mudança do estilo de vida não é única. Para algumas pessoas, o fato de você começar a se alimentar melhor pode desencadear uma série de outras mudanças. Para outras, começar com essa parte emocional primeiro pode ser a porta de entrada. Para qualquer mudança, é importante criar o hábito e ter regularidade.

PEQUENAS MUDANÇAS LEVAM A GRANDES TRANSFORMAÇÕES?

Ah, eu não tenho nenhuma dúvida. Até me veio uma frase do Michael Jordan, quando perguntaram para ele: “Você sempre quis ser o melhor jogador do mundo?”. Ele respondeu: “Eu queria ser o melhor jogador da minha rua, do meu colégio, da universidade, do Chicago Bulls, só depois disso eu queria ser o melhor do mundo”. Então você tem que dar um passo de cada vez.

O QUE TE INSPIRA, O QUE TE MOVE?

Ah, mudar vidas é o que me move. O meu propósito é mudar a vida das pessoas.

Carla Costa

“O meu propósito é mudar a vida das pessoas”

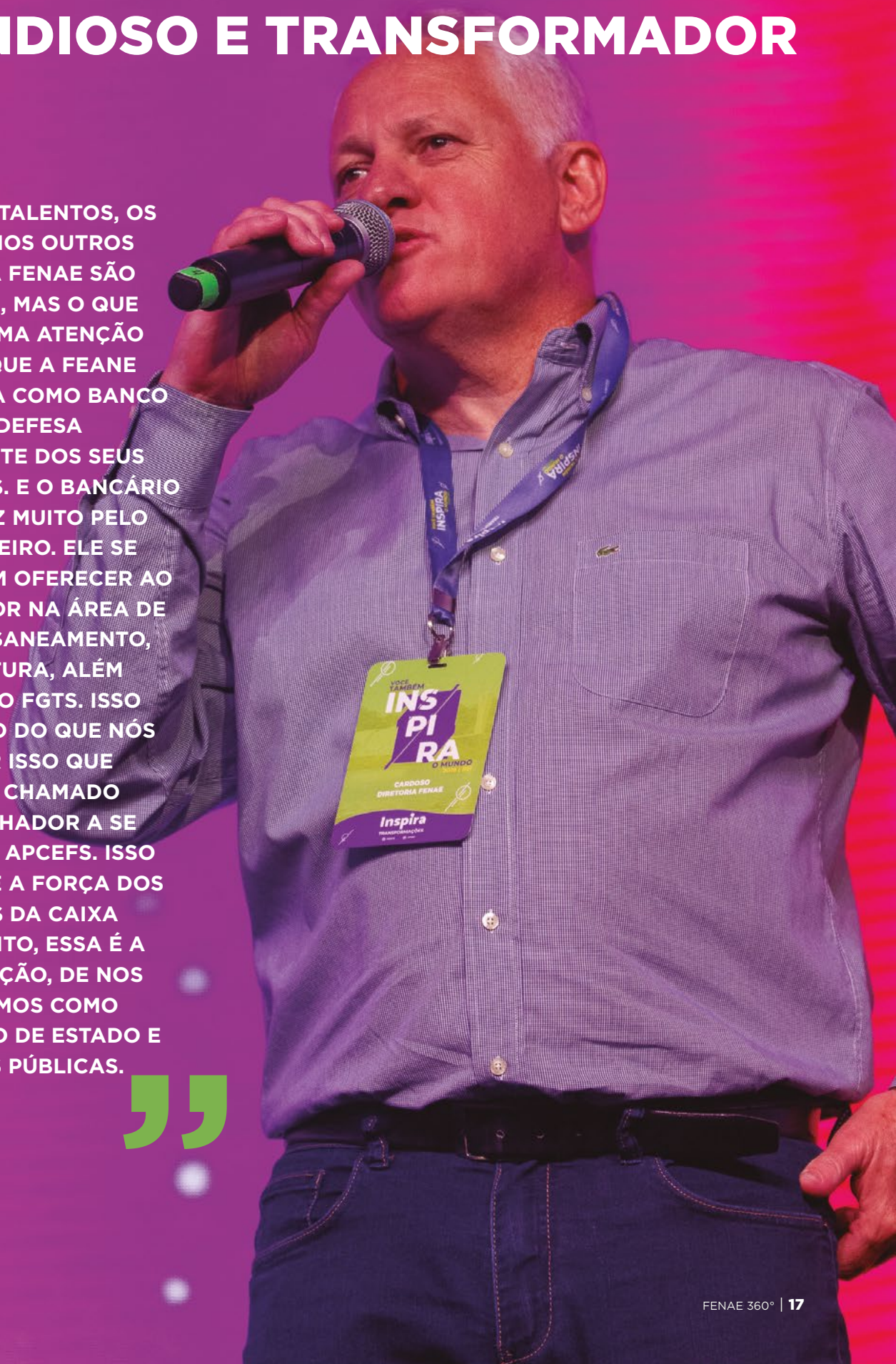
INSPIRA: GRANDIOSO E TRANSFORMADOR

“

O INSPIRA, O TALENTOS, OS JOGOS E VÁRIOS OUTROS PROJETOS DA FENAE SÃO FANTÁSTICOS, MAS O QUE MAIS ME CHAMA ATENÇÃO É A DEFESA QUE A FEANE FAZ DA CAIXA COMO BANCO PÚBLICO E A DEFESA INTRANSIGENTE DOS SEUS EMPREGADOS. E O BANCÁRIO DA CAIXA FAZ MUITO PELO POVO BRASILEIRO. ELE SE PREOCUPA EM OFERECER AO PAÍS O MELHOR NA ÁREA DE HABITAÇÃO, SANEAMENTO, INFRAESTRUTURA, ALÉM DA GESTÃO DO FGTS. ISSO DEFINE MUITO DO QUE NÓS SOMOS E POR ISSO QUE A GENTE TEM CHAMADO ESSE TRABALHADOR A SE ASSOCIAR ÀS APCEFS. ISSO FAZ COM QUE A FORÇA DOS EMPREGADOS DA CAIXA AUMENTE MUITO, ESSA É A NOSSA INTENÇÃO, DE NOS FORTALECERMOS COMO INSTRUMENTO DE ESTADO E DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

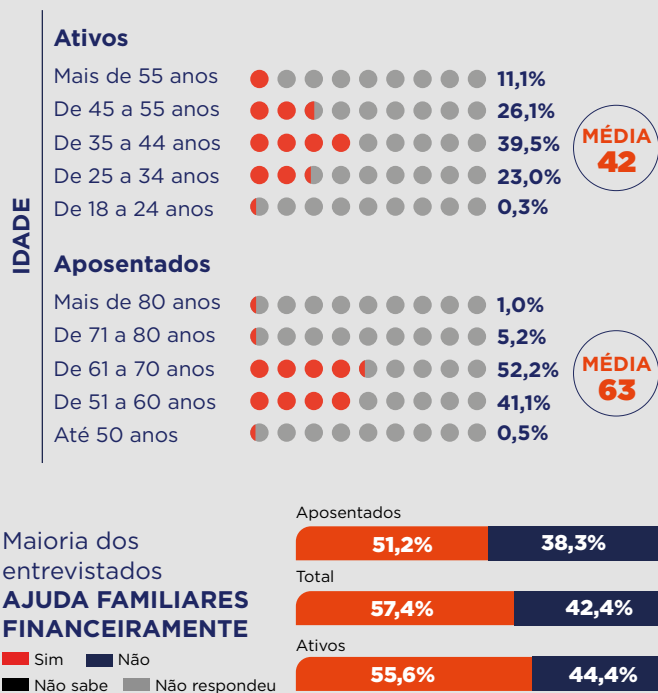
”

CARDOSO,
DIRETOR
FINANCEIRO
DA FENAE



PESQUISA REVELA DADOS PREOCUPANTES SOBRE SAÚDE E SITUAÇÃO FINANCEIRA

Quase 60% dos aposentados não conseguem se manter com sua renda mensal. Com alta incidência de doenças crônicas, ativos sofrem com hipertensão e diabetes



Pesquisa encomendada pela Fenae revela dados alarmantes sobre a situação financeira e a saúde dos trabalhadores ativos e aposentados da Caixa Econômica Federal. Impactados pela conjuntura econômica e pelas contribuições extraordinárias do equacionamento, os aposentados apresentam mais dificuldades financeiras. Para 58,4%, o benefício da aposentadoria não é suficiente para suprir todas as necessidades.

Em média, os aposentados têm 60% da renda mensal comprometidos com pagamento de dívidas e equacionamento. Os 40% restantes vão para despesas do dia a dia, como remédios, alimentação, moradia e gastos com dependentes.

A pesquisa Realidade dos Trabalha-

dores da Caixa 2019 realizou duas mil entrevistas com ativos e aposentados entre 8 e 14 de janeiro. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%.

DÍVIDAS E EQUACIONAMENTO Em 64,4% dos casos, os aposentados têm entre um e quatro dependentes e 71,2% ajudam financeiramente filhos e netos. Aqueles que ajudam financeiramente os pais correspondem a 18,8%.

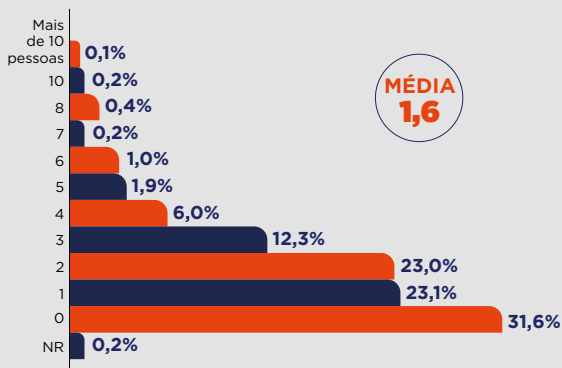
Empréstimos consignados são os principais compromettimentos financeiros dos entrevistados. Entre os aposentados, 48,8% têm esse tipo de empréstimo. Entre os ativos, 76,1% têm ao menos uma dívida, enquanto entre os aposentados, esse extrato chega a 66,1%. No geral, 73,1% do pessoal da Caixa estão endividados.

Além disso, as contribuições extraordinárias do equacionamento representam grande peso no fim do mês. Segundo a pesquisa, 96,9% dos aposentados e 21,6% dos ativos pagam, em média, R\$ 1,6 mil por mês só de equacionamento. No caso dos aposentados, o valor representa, em média, 20% da renda mensal.



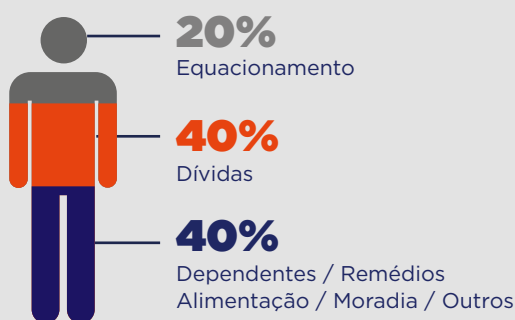
QUANTAS PESSOAS DEPENDEM FINANCEIRAMENTE DA SUA RENDA

Aposentados



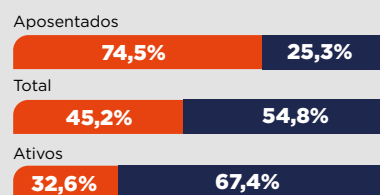
SITUAÇÃO FINANCEIRA DO APOSENTADO

Fatores que consomem a renda mensal

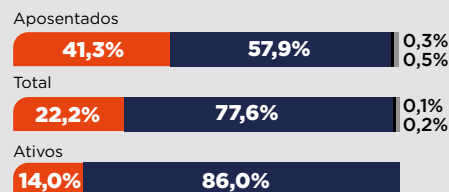
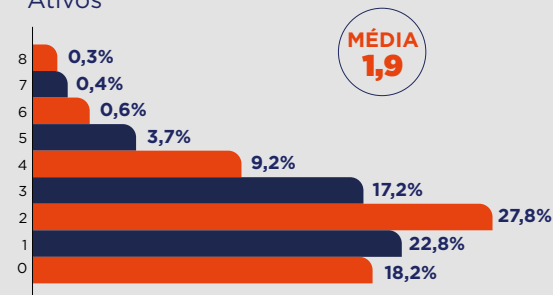


Saúde

MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO E DOENÇAS CRÔNICAS



Ativos



■ Sim ■ Não ■ Não sabe ■ Não respondeu

A diretora de Saúde e Previdência da Fena, Fabiana Matheus, avalia que as políticas da Caixa e da Funcef não acompanham a realidade. "O sustento financeiro do aposentado está achatado pelo equacionamento, pelo endividamento e porque essas pessoas se tornaram arrimos de família. Caixa e a Funcef precisam olhar para essa realidade e oferecer soluções adequadas a essas pessoas", diz.

DOENÇAS CRÔNICAS A pesquisa aponta o adoecimento do pessoal da Caixa. Quatro a cada dez aposentados dizem ter uma doença crônica e dos que não são crônicos, 17,1% dizem estar doentes. A situação dos ativos também preocupa. Com média de idade de 42 anos, 14% dos ativos afirmam ter alguma doença crônica. Entre os não crônicos, 9,5% estavam doentes no momento da entrevista. No geral, 31,1% ou quase 1/3 de todo o pessoal da Caixa tem alguma doença.

Entre as doenças crônicas mais frequentes estão a hipertensão, diabetes, problemas na tireoide e cardiopatia. Estresse, hereditariedade e excesso de trabalho foram apontados como os maiores causadores das doenças.

Quase 75% dos aposentados e 32,6% dos ativos utilizam remédios de uso contínuo, entre eles, medicamentos para hipertensão, colesterol, diabetes e antidepressivos.

SAÚDE MENTAL Entre os ativos que não têm doença crônica, 17,1% revelaram ter depressão ou ansiedade. Entre os ativos que fazem algum tratamento de saúde, 19,6% têm acompanhamento psiquiátrico ou psicológico.

"A Caixa precisa implementar uma política séria de saúde do trabalhador, em especial com relação à saúde mental. São milhares de pessoas adoecendo e o banco negligencia isso. A situação é real, já comprovamos", alerta Fabiana Matheus.

Pílulas de FELICIDADE, DEMOCRACIA E FILOSOFIA

O que é, afinal, esse estado que chamamos de felicidade? Qual a vantagem da democracia? E qual o papel da filosofia nos dias de hoje? Confira o que pensa o filósofo e escritor Mario Sergio Cortella.

1 Precisamos trazer a ideia de **felicidade à tona** para não perdermos a perspectiva de tê-la.

O que faz da felicidade algo que tenha sentido é ela poder ser comungada e **2 não apenas usufruída de maneira exclusiva.**

3 **A felicidade não é um lugar onde você chega. Ela é um estado contínuo, uma circunstância.**

A conformidade é extremamente confortável. Pessoas que acreditam que nada pode ser feito acabam repousando porque nada precisou fazer e não precisam se mexer. As pessoas que agem assim, sempre dizem: "Alguém tem de fazer alguma coisa", sempre colocando do lado de fora essa perspectiva.

Há pessoas que dizem: "ah, um dia eu vou ser feliz". Essas nunca serão. Afinal, felicidade não é algo que você vai ter, é algo que você captura no cotidiano, nas coisas que tem. **Ninguém é feliz de modo contínuo, mas ninguém, a menos que o queira, é infeliz de modo contínuo.**

4 Nós somos mergulhados no agora. Costumamos dizer, em filosofia, que **quem menos entende da água é o peixe** porque ele está ali colocado. Só se ele conseguir se distanciar um pouco é que enxergará de fato o lugar onde está. **7**

5 **Não há sociedade que não entenda que o passado era melhor em algumas coisas, que esse presente é turbulento e que o futuro é nebuloso. Isso é uma característica nossa.**

6 As pessoas dizem: "Eu era feliz e não sabia". Em várias situações elas deixaram a felicidade passar. Essa distração com a felicidade leva a uma amargura muito grande. **Porque pior do que não conseguir ser feliz agora, é tê-lo sido e não ter notado.**

8 A democracia tem várias vantagens, entre elas, a possibilidade de ordenar a vida em conjunto. E quando você se associa, **quando você se agrega com outras pessoas, você ganha força.**

Democracia é a construção coletiva da ordem.

9 Há pessoas que têm repulsa pela filosofia porque a sente como ameaça. Afinal, **não conseguem admitir a ideia de um pensamento livre e autônomo.**

Mas essa é uma possibilidade de vida, é um direito constitucional. Está lá no nosso artigo segundo.

Juntos somos mais fortes

Neste momento de ataque ao patrimônio público, mais que nunca é preciso se unir em torno das Apcefs. “Estamos enfrentando um dos piores ataques à sobrevivência da Caixa. Precisamos ter entidades fortes e os empregados ao lado das entidades para que a gente consiga, mais uma vez, derrotar essa ideia de privatização e de esfacelamento da Caixa”, defende o vice-presidente da Fenae Sérgio Takemoto.

“

Juntem-se às Apcefs para fortalecer o nosso movimento em defesa do patrimônio público e da Caixa.

Não dá para a gente ficar quieto, vendo esses ataques que o povo está sofrendo. A retirada de direitos, o ataque à democracia, tudo isso me fez ficar na luta e continuar perseguindo um mundo melhor.

”



ISSAO IMAMURA

“EU POSSO RESSUSCITAR SONHOS”

Com quase 30 anos dedicados ao ilusionismo, Issao Imamura acredita que o verdadeiro valor da sua arte reside no fato de ela inspirar as pessoas. “Eu não posso ressuscitar pessoas, mas posso ressuscitar sonhos, e essa é a minha missão de vida. Estou aqui cumprindo o meu papel no mundo”, diz.

“Ninguém consegue transformar nada sozinho. As transformações verdadeiras, e que são sustentáveis e permanentes, são feitas por meio de poderosas alianças.”

EM DEFESA DOS EMPREGADOS E DA CAIXA FORTE E PÚBLICA

A Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) celebrou 48 anos no dia 29 de maio. A data marca a consolidação da entidade, cuja atuação se torna cada vez mais ampla graças aos esforços coordenados com as Apcefs em todos os estados. Ao longo desses anos, a entidade tem representado os trabalhadores do banco em defesa de seus direitos e, por conseguinte, em defesa da Caixa Econômica Federal, como ela tem de ser: forte e pública.

Relembre as realizações, lutas, conquistas e desafios dos empregados da Caixa, desde 1970 aos dias atuais.

criação
e história
da Fenae

1974

Reclassificação por tempo de serviço dos economiários.



1986

1º Fenec
(Festival da Canção dos Empregados da Caixa); em 2004 passa a se chamar Música Fenae.



1990

A 1ª Eleição Direta da Fenae ocorre em 28 de março.

Reintegração dos Demitidos no governo Collor.

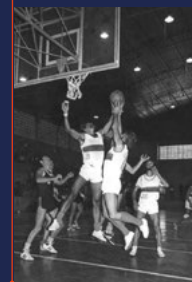
1971

Criação da Fenae em 29 de maio.



1987

1ª Edição dos Jogos da Fenae, o maior evento esportivo entre os bancários.



1985

Conquista das 6 horas e Greve Nacional de 24 horas, a 1ª Greve Histórica da Caixa.

Acontece o 1º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal).

1991

“Não Toque em Meu Companheiro”: campanha pela readmissão de 108 empregados demitidos em função da greve de 21 dias.

1977

Conquista da aposentadoria das economiárias com 30 anos de contribuição.

Criação da Funcef o fundo de pensão dos empregados da Caixa.





2003

Fortalecimento da Caixa e

avanços foram obtidos pela categoria, como o fim da política de reajuste zero e o fortalecimento do papel social da instituição.

Revogação da RH 008,

que permitia demissões sem justa causa no banco.

2006

Estatuto da Funcef e Novo Plano, o único aberto a novas adesões de empregados Caixa.

Mesa Unificada, para negociações, envolvendo bancos públicos e privados, visando o fortalecimento e a unidade da categoria bancária.

Cumprimento da Convenção Coletiva dos Bancários

Pela primeira vez, a Caixa assina a Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários.

Cumprimento da Convenção Coletiva dos Bancários.

Movimento Solidário em Caraúbas (PI): projetos para geração de trabalho e de renda, acesso à escola, entre outras ações.



2015

Movimento Solidário em Belágua (MA): quase 1.200 pessoas foram beneficiadas com ações de saúde e projetos de geração de alimento e renda.



2016

1ª Edição do Talentos Fena/Apcef:

concurso reúne as categorias Imagem, Artes Visuais, Literatura e Música.

Lançamento da Rede do Conhecimento,

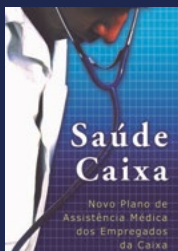
plataforma de cursos de aperfeiçoamento profissional e pessoal.

2010

PLR e PLR Social:

conquista histórica dos empregados da Caixa.

2004



Saúde Caixa:

implantação do modelo de custeio do plano de saúde sustentável e superavitário.

Criação do Circuito Cultural

para divulgar a produção artística e cultural dos empregados da Caixa.



2009

1ª Corrida Fena e do Pessoal da Caixa.



2008

Unificação das Tabelas de Planos de Cargos e Salários (PCS 2008) excluiu a discriminação e a desigualdade na progressão da carreira.

Doações dos empregados da Caixa ao **Movimento Solidário no Lar de Criança Nossa Senhora das Graças de Petrópolis (RJ)**.

2007

Lançamento do Eu Faço Cultura, com semanas culturais, shows e oficinas de teatro e música.

2014

Lançamento Nosso Valor: plataforma que integra todos os projetos da Fena e das Apcefs.

2017

1º Inspira Fena e,

evento que reúne pensadores para debater temas como tecnologia, inovação e criatividade.



Campanha Permanente em Defesa de uma Caixa Pública, Forte e Social

Desde o século XIX, quando o primeiro correntista depositou dois mil réis em uma poupança, até os tempos atuais, com mais de 90 milhões de clientes, a Caixa Econômica Federal tem cumprido e ampliado seu papel no desenvolvimento do Brasil, e seus empregados estarão sempre unidos para mantê-la cada vez mais forte e social.

CONGRESSO E SOCIEDADE CIVIL VÃO À LUTA



Responsáveis pela operação de políticas públicas, as instituições financeiras se firmaram ao longo da história do Brasil como estatais que asseguraram o desenvolvimento socioeconômico nacional. Financiamento habitacional a longo prazo para a população de baixa renda, o Bolsa Família, o Fies, a concessão de crédito rural, programas de investimento em saneamento básico e infraestrutura das cidades são exemplos de atuação dessas estatais.

O crescimento das economias e o desenvolvimento das nações em diversos países do mundo

foram e são ancorados no papel dessas instituições. No Brasil, a Caixa Econômica Federal (CEF), o Banco do Brasil (BB), o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e as estatais regionais como Banco do Nordeste (BNB), Banco da Amazônia S/A (BASA) e BANRISUL alavancaram a economia do país.

No entanto, nos últimos anos, os bancos públicos estão diminuindo de tamanho em função de sucessivas adoções de políticas que apenas contribuíram para o enfraquecimento deles.

Caixa Econômica Federal é um exemplo claro de uma estatal que vem sofrendo ameaças de privatização. Este ano, os anúncios do governo sobre a abertura de capital e a retirada da Caixa do Conselho Curador do FGTS mostram a ideia do fatiamento.

“

**PRIVATIZAR OS BANCOS PÚBLICOS É ACABAR
COM AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL:
98% DO CRÉDITO IMOBILIÁRIO DE BAIXA
RENDA ESTÃO CONCENTRADOS NA CAIXA.**

”

Jair Ferreira, presidente da Fenaec



Desde de 2014, a empresa perdeu aproximadamente 17 mil postos de trabalho e, recentemente, o governo anunciou um novo Programa de Demissão Voluntária (PDV), que prevê o desligamento de 3,5 mil empregados. Além disso, a Caixa registra o fechamento de agências e piora no atendimento.

Hoje, com 84 mil empregados e 4 mil agências, o banco atende todos os municípios brasileiros por meio das agências, lotéricas ou correspondentes bancários.

Para Jair Ferreira, presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenaec), privatizar os bancos públicos é acabar com as políticas de inclusão social. Ele reforça que 98% do crédito imobiliário de baixa renda estão concentrados na Caixa.

“A Caixa Econômica Federal tem 158 anos, é

uma empresa criada no Brasil Império com um papel importante de ajudar na libertação de pessoas escravizadas. Então ela já nasce com a função de acolher as pessoas, tanto é que hoje ela atende os clientes de todos os bancos. Ela é um instrumento do estado e da população”, mencionou Jair.

FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS Para ampliar a voz das entidades e parlamentares comprometidos com o fortalecimento das estatais, uma ferramenta de diálogo e defesa foi lançada no dia 8 de maio, no Congresso Nacional.

A Frente Parlamentar em Defesa dos Bancos Públicos tem a adesão de 209 integrantes, sendo 199 deputados e 10 senadores, de 23 partidos como PT, PSB, MDB, PSDB, PDT, PSD, PSOL, Solidariedade, PP, PSC, PRB, DEM, PSL, PCdoB, PTB, entre outros.

EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

“NÃO É DA NATUREZA DA INICIATIVA PRIVADA COLOCAR SEU PATRIMÔNIO EM RISCO EM MOMENTOS DE CRISE, É O GOVERNO QUE FAZ ISSO ATRAVÉS DE SUAS FERRAMENTAS. SE PRIVATIZARMOS ESSES BANCOS VAMOS PERDER FERRAMENTAS”
JAQUES WAGNER, SENADOR

Como instrumento legislativo suprapartidário instalado, a Frente tem o objetivo de analisar todos os projetos em tramitação nas duas casas legislativas e difundir a causa das instituições financeiras públicas para outras esferas.

Liderada pelo senador Jaques Wagner (PT-BA) e pelo deputado Zé Carlos (PT-MA), é um espaço para a análise de todos os fatores que envolvem as ameaças de privatização.

Para o deputado Zé Carlos, é também um instrumento de ampla mobilização junto às entidades de classe e parlamentares. “Dizemos não ao governo que quer abrir o capital da Caixa Econômica Federal. Sabemos que a privatização não é o caminho para um país socialmente justo e economicamente viável”, declarou o deputado.

O senador Jaques Wagner lembrou que há 10 anos, com a grande crise provocada pela quebra do banco Lehman Brothers, nos Estados Unidos, os bancos privados, sem exceção, fugiram do mercado, deixando de ofertar crédito, com medo da crise financeira gigantesca.

Para Wagner, no Brasil existe uma cultura da criação de um antagonismo do público e o privado. “Não é da natureza da iniciativa privada colocar seu patrimônio em risco em momentos de crise, é o governo que faz isso através de suas ferramentas. Se privatizarmos esses bancos vamos perder ferramentas”, conclui o senador.

Participaram também do evento membros da Aliança Latino-Americana em Defesa dos Bancos Públicos, da Uni Américas Finanças: Argentina, Paraguai, Uruguai, Colômbia e Peru.

SEMINÁRIO BANCOS PÚBLICOS E DESENVOLVIMENTO Outro espaço para o debate da pauta foi o seminário Bancos Públicos e Desenvolvimento, que reuniu especialistas em economia, no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, no dia 8 de maio.

Em palestra proferida, o doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Luiz Fernando de Paula, ressaltou a tendência mundial da criação de bancos universais ou de nicho que atuem em segmentos diversos com modalidades de crédito distintas, previdência, seguro e corretores. Para ele, a ideia de atrofiar os bancos públicos vai contra uma tendência internacional.

“Vejo a questão da privatização dos bancos públicos com muita preocupação porque essas instituições no Brasil têm cumprido um papel histórico muito forte, viabilizando programas, vários tipos de financiamento na área econômica e social”, explicou o professor da UFRJ.

A estratégia de utilizar os bancos de desenvolvimento para alavancar a economia de uma nação não é exclusiva do Brasil. Há mais de 90 instituições com esse perfil que atuam em nações como Alemanha, Japão, França.

O alerta é do especialista em economia Paulo Fernando Cavalcanti Filho, professor do departamento de economia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). “Não podemos abrir mão dos bancos de desenvolvimento no Brasil. Isso contrairia a taxa de investimento do país, reduziria a expansão do estoque de capital, o que gera desemprego, baixas taxas de crescimento e compromete todo futuro da nação”, pontuou.

Sérgio Mendonça, coordenador do projeto Reconta Aí

Rita Serrano, diretora da Fenae, defende a Caixa pública e sustentável em evento com empresários

Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa, em Brasília





Defesa dos bancos públicos é pauta em Seminário Bancos Públicos e Desenvolvimento, na Câmara dos Deputados



Luiz Fernando de Paula, economista: "Atrofiar os bancos públicos vai contra tendência internacional"

A função que os bancos exercem no desenvolvimento das regiões mais subdesenvolvidas do país foi também destaque na fala do especialista, ao citar o Banco do Nordeste como grande fornecedor de liquidez e de financiamento a longo prazo na região.

RECONTA AÍ Mais uma importante ferramenta que contribui com o debate da defesa dos bancos é o portal Reconta Aí, coordenado pelo economista e ex-diretor técnico do Dieese, Sérgio Mendonça. Lançado em maio deste ano, o site é uma iniciativa de um grupo de economistas especialistas em bancos públicos e comunicadores interessados em defender o patrimônio público.

O objetivo do portal é recontar e entender a economia brasileira, além de tentar desmistificar os tabus relacionados às afirmações de que o que é público é ruim, ineficiente, improdutivo e que o é privado é virtuoso, produtivo e ético. O site contrapõe esses argumentos com a apresentação de informações, números e dados relevantes.

 <http://recontaai.com.br>

ATOS E MANIFESTAÇÕES Este ano, empregados da Caixa Econômica Federal, entidades e a sociedade civil organizada também foram às ruas para reivindicar os bancos 100% públicos. As ações foram realizadas com atividades e protestos contra as medidas que estão enfraquecendo o banco e prejudicam a população.

Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa – No dia 15 de março, em todo o Brasil, empregados realizaram o dia de luta. Na capital paulista, o Sindicato dos Bancários de São Paulo veiculou o protesto nas agências do eixo da Avenida Paulista, onde houve atraso de cerca de uma hora na abertura das agências, com panfletagem e

afixação de cartazes. Nos municípios de Cantagalo, Guarulhos e região também foram realizados protestos.

Em Brasília (DF), empregados vestiram preto, atrasaram a abertura de agências e esclareceram a população sobre o projeto de desmonte do banco público.

As manifestações também tiveram grande adesão em Recife (PE). Em Alagoas, as agências ficaram fechadas, pela manhã, no centro de Maceió e na cidade de Arapiraca. Empregados das agências de Campina Grande (PB) também vestiram preto e protestaram contra os ataques da atual direção do banco contra os trabalhadores e o caráter social do banco público.

Ato em Defesa da Caixa – No dia 25 de abril, em Belo Horizonte (MG) representantes dos empregados da Caixa Econômica Federal e movimentos em defesa da moradia popular realizaram manifestação em frente à agência Santo Agostinho. As faixas com os dizeres “A Caixa é nossa” deram o recado do ato, que contou com a participação de diretores da Fenae e presidentes de Apcefs.

Caixa pública e sustentável – No dia 9 de maio a representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa e diretora da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), Maria Rita Serrano, defendeu a Caixa pública e sustentável em evento com 1.500 executivos da Caixa.

“Sou contra todas as IPOs (oferta pública) que a Caixa pretende fazer. A Caixa tem um papel social que é fundamental para o país. Se ela perder esse foco, não tem sentido existir”, declarou Maria Rita.

Ainda no dia 9 de maio, outra manifestação realizada em frente ao Edifício-Sede da Matriz I, em Brasília, teve o objetivo de marcar o Dia Nacional de Luta Contra a Privatização da Caixa.

ARTIGO

Sérgio Mendonça,
coordenador do
projeto Reconta Ai



POR QUE OS BANCOS PÚBLICOS E A CAIXA IMPORTAM PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL?

Os bancos públicos (excluindo os bancos públicos estaduais) responderam por 48% do crédito total no Brasil em 2018. Em 2016 essa participação foi ainda maior, 52%. Apesar da queda nos últimos três anos, esses bancos ainda respondem por metade do crédito bancário no Brasil, segundo o Relatório de Economia Bancária (REB) 2018, do Banco Central do Brasil.

Os ativos dos bancos públicos representaram 40% dos ativos totais do SFN no ano passado (fonte: REB 2018).

A distribuição de agências e postos de atendimento mostra que o setor público participava com 42,8% e 18,9%, respectivamente, em dezembro de 2018 (REB 2018). Essa estatística não inclui os correspondentes bancários e postos lotéricos. Em muitos municípios brasileiros só está presente uma agência de banco público.

O patrimônio líquido dos bancos públicos representou 23,4% do patrimônio total do SFN ao final de 2018 (REB 2018).

O lucro líquido da Caixa Econômica e do Banco do Brasil, em 2018, somou 26,2 bilhões. Ou 30% do lucro líquido total dos cinco maiores bancos (85,9 bilhões), segundo o estudo Desempenho dos Bancos em 2018, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Por qualquer ângulo que se analise o Sistema Financeiro Nacional (SFN), a importância dos bancos públicos salta aos olhos. Não estranha, portanto, que a crise econômica que atingiu o Brasil desde 2015 venha acompanhada de queda da participação do crédito total e, mais acentuadamente, do crédito ofertado pelos bancos públicos. O inverso do que ocorreu na crise de 2008, quando os bancos públicos tiveram papel estratégico na rápida recuperação econômica do Brasil.

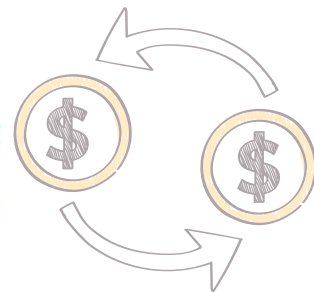
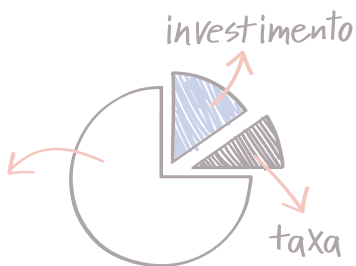
Historicamente os bancos públicos forneceram quadros técnicos altamente qualificados para o desenho e implantação de políticas públicas e também para a gestão pública em geral.

Sem bancos públicos certamente não teríamos crédito habitacional para as famílias de baixa renda, para o saneamento básico ou crédito agrícola para a agricultura familiar. Essas linhas de crédito de menor rentabilidade não interessam aos bancos privados.

O EXEMPLO DA CAIXA Por meio da rede de agências, postos de atendimento, correspondentes bancários e postos lotéricos são pagos inúmeros benefícios sociais que atendem milhões de trabalhadores e cidadãos brasileiros. Os números são impressionantes. Em 2018 foram desembolsados 274 bilhões de reais através de 179 milhões de benefícios pagos aos trabalhadores; 162 milhões de benefícios sociais foram acessados na Caixa com desembolso de 29 bilhões de reais; 5,2 bilhões dos 14 bilhões arrecadados nas loterias foram destinados a programas sociais.

E o maior programa habitacional da história do Brasil (Minha Casa, Minha Vida) só foi viabilizado com a decisiva participação de toda a estrutura técnica da Caixa e o conhecimento institucional acumulado no setor habitacional. Foram contratadas 5,1 milhões de unidades habitacionais e entregues 4 milhões em 10 anos. Sobre o MCMV vale lembrar o grande pensador brasileiro, Celso Furtado, que afirmou que a política habitacional talvez fosse a mais importante de todas as políticas sociais!

ALGUM BANCO PRIVADO SERIA CAPAZ DE REALIZAR ESSA MISSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DO BRASIL?



Números, análises e informação por um olhar mais humano!

Olá! Nós somos o Reconta Aí. Um grupo de comunicadores e economistas interessados em defender o patrimônio brasileiro.



Nascemos da necessidade da defesa dos Bancos Públicos e encaramos o desafio de explicar, da forma mais simples possível, conceitos difíceis para a maioria. Acreditamos que discutir economia é para todos e não é só isso que se vê na TV.

Vamos discutir economia sem blá blá blá?



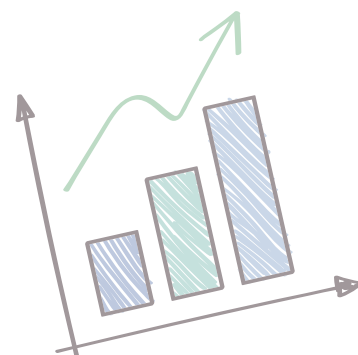
Acompanhe a gente!



@recontai

recontai.com.br

(061) 99977 9572



Apoio:



FENAE



CONTRAF

Parceiros:

DIIESE



A arte vai onde o povo está

À frente do programa Eu Faço Cultura e do concurso cultural Talentos, Moacir Carneiro da Costa, diretor Sociocultural da FENAE, ressalta a relevância desses projetos e do trabalhador da Caixa no fomento à cultura.

- Eu Faço Cultura existe desde 2006 e a gente tem o orgulho de dizer que é o maior programa incentivado por pessoas físicas, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. Em 2010, dos 18 mil brasileiros que doam para a cultura, quase 14 mil eram empregados da Caixa.
- Esse é um projeto grandioso. Na última edição, foram quase três mil obras inscritas, todas de colegas da Caixa.
- Já chegamos em todas as regiões do Brasil com cinema, teatro, livros, CDs, DVDs, shows de música instrumental, dança, circo.
- Em sua imensa maioria, o público é formado por pessoas que nunca tiveram oportunidade de ir ao teatro.
- Levamos espetáculos para regiões remotas, onde as atrações não costumam chegar. Por exemplo: muitos espetáculos vão a Belém, mas poucos chegam a Macapá. E nós conseguimos levar espetáculo para Macapá.
- Uma das iniciativas do Eu Faço Cultura, o projeto Biblioteca Renovada já distribuiu mais de 30 mil livros, fomentando o hábito de leitura entre jovens.

“A gente defende a Caixa como o principal instrumento de transferência dos serviços públicos do Governo Federal para a sociedade. A gente defende os interesses dos empregados da Caixa. E quando eles conseguem perceber que podem participar de um projeto como o Movimento Solidário ou o Eu Faço Cultura, nos dá muito orgulho. Quero convidar todos os empregados da Caixa a fazer parte dessa família.”

MINISTÉRIO DA CIDADANIA E CAIXA SEGURADORA

apresentam

Um novo espetáculo vai começar.

O Eu Faço Cultura iniciou um novo período de captação. Até dezembro, você poderá destinar parte do seu Imposto de Renda para o Programa e ajudar a democratizar a cultura no país. Com apenas um clique, você contribui para que centenas de pessoas tenham acesso à arte.

Não fique de fora!

eufacocultura.com.br/captacao

**PRA VOCÊ,
SÓ UMA AÇÃO.
PRA MUITA GENTE, UMA
TRANSFORMAÇÃO.**



PATROCÍNIO
CAIXA
seguradora



APOIO



REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



FLÁVIO CANTO E
POPOLE MISENGA



Claudio Cunha

“DEVOLVEMOS A POSSIBILIDADE DE SONHAR NOVAMENTE”

Em 2003, o medalhista olímpico de judô Flávio Canto criou o Instituto Reação, na Rocinha. A finalidade? Fazer do esporte um instrumento de inclusão, educação e transformação social.

Dez anos depois, e com mais de 1.600 vidas transformadas em comunidades do Rio de Janeiro (RJ) e Cuiabá (MT), o judoca acolheu Popole Misenga no Reação.

Nascido na República Democrática do Congo, Popole tinha 8 anos quando perdeu a mãe, vítima dos conflitos armados naquele país, que já mataram milhões de pessoas nas últimas décadas.

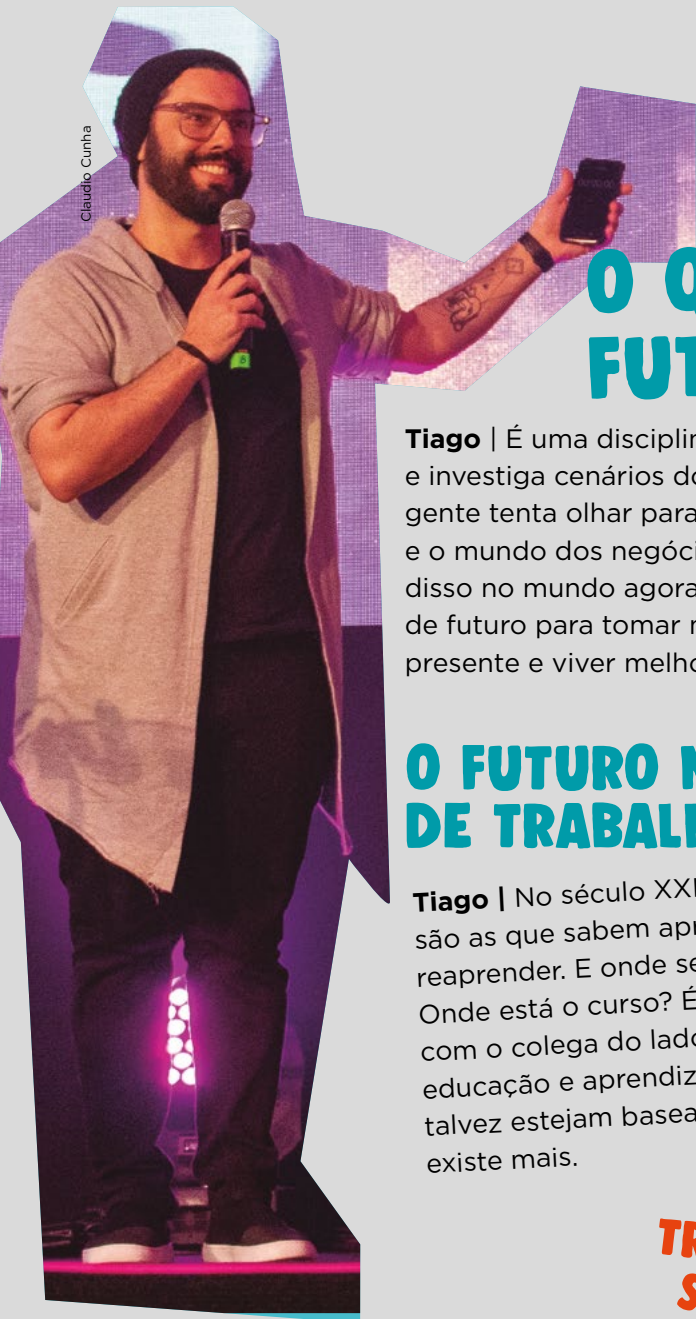
Ele veio ao Rio em 2013 para lutar em um campeonato de judô e viu a oportunidade de recomen-

çar sua vida. “Foi aí que eu conheci e acolhi o Popole. Geraldo Bernardes, o técnico da minha vida inteira, que também é o fundador do Reação, passou a ser o técnico dele”, diz Canto.

“Ele me arrumou um kimono e um mestre. A gente [Popole e a compatriota e também judoca Yolanda Mabika] treinava pela ajuda de custo, cesta básica, passagem”, conta Popole. Em 2016, o atleta congolês integrou a primeira equipe de refugiados a disputar os Jogos Olímpicos e teve o melhor desempenho entre os dez refugiados da competição.

“O Reação é um lugar de energia muito boa. Devolvemos às pessoas que estão lá a possibilidade de sonhar novamente”, finaliza Canto.

Claudio Cunha



O QUE É FUTURISMO

Tiago | É uma disciplina que explora, traduz e investiga cenários do futuro emergente. A gente tenta olhar para a ciência, a tecnologia e o mundo dos negócios, entender o impacto disso no mundo agora e pensar em cenários de futuro para tomar melhores decisões no presente e viver melhor.

O FUTURO NO MERCADO DE TRABALHO

Tiago | No século XXI, pessoas alfabetizadas são as que sabem aprender, desaprender e reaprender. E onde se aprende a aprender? Onde está o curso? É com um professor? Ou é com o colega do lado? Todas as verdades sobre educação e aprendizagem que nos ensinaram talvez estejam baseadas num mundo que não existe mais.

Você já percebeu que quando pensamos no futuro já estamos imersos nele? Afinal, como lidar com esse futuro mutante, em que é preciso aprender, desaprender e reaprender o tempo todo? Confira neste bate-bola entre o futurista e empreendedor Tiago Mattos e a gestora de projetos Simone Gasperin.

VERDADES HOJE, ABSURDOS AMANHÃ

Tiago | Um dos mecanismos para aprender melhor é o método científico. Ele não é definitivo, mas tem uma lógica: testar o experimento dentro de um método e conseguir uma resposta. A ciência tenta sempre achar melhores respostas do momento. Amanhã teremos uma resposta melhor e isso tudo vai cair. Então, a verdade de hoje é o absurdo do amanhã.

TRANSFORMAÇÕES SÃO INDIVIDUAIS OU COLETIVAS?

Simone | Eu acredito nas duas pontas. Tem que haver mudanças individuais, mas sem dúvida, o coletivo vai ter cada vez mais importância nas transformações para o futuro.

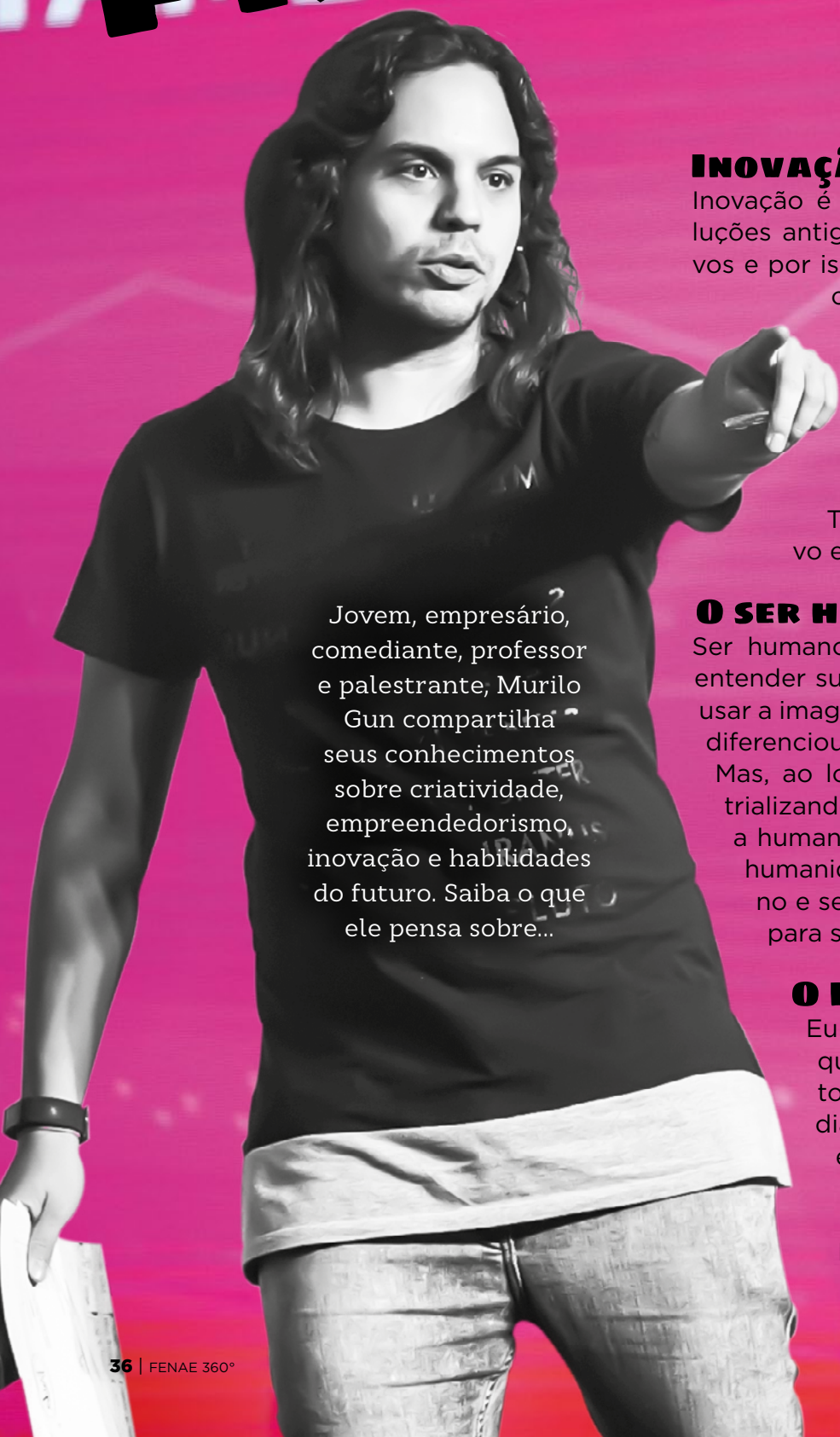
A PERSPECTIVA FEMININA

Simone | Vários estudos mostram o quanto um time que tem diversidade, que tem mulheres, inclusive, de fato é mais inovador e consegue entregar mais resultados. Mas a realidade é difícil e as mulheres ainda têm múltiplos papéis. Ter uma posição de liderança e, ao mesmo tempo, equilibrar a parte família com a parte do aprendizado é um grande desafio.



O FUTURO JÁ CHEGOU

ESCOLHAS E PROPÓSITOS



Jovem, empresário, comediante, professor e palestrante, Murilo Gun compartilha seus conhecimentos sobre criatividade, empreendedorismo, inovação e habilidades do futuro. Saiba o que ele pensa sobre...

INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

Inovação é a criatividade empacotada. Soluções antigas não resolvem problemas novos e por isso a necessidade de despertar a criatividade, despertar o ser humano que estava adormecido, no modo piloto automático da vida, repetindo padrões.

OTIMISMO

O pensamento cria a realidade. Temos que ter pensamento positivo e encontrar a beleza em tudo.

O SER HUMANO

Ser humano é se conhecer como espécie, entender suas emoções e seus sentimentos, usar a imaginação. Foi a imaginação que nos diferenciou do macaco, da zebra, do leão. Mas, ao longo da vida, fomos nos industrializando, repetindo padrões e perdendo a humanidade. Agora é o momento de a humanidade acordar e voltar a ser humano e se reinventar sempre. Não dá mais para ser só uma pessoa a vida toda.

O FUTURO

Eu vejo o futuro maravilhoso porque sintonizo diariamente na sintonia do amor e do universo. Todo dia eu encontro uma pessoa que está buscando impactar positivamente os demais. “Ah, mas você está vendo o mundo de Poliana.” Amigo, eu estou no céu. Você, que está no inferno, fica aí só reclamando.

A INCLUSÃO É UMA BATALHA

A bancária Paula Chaves Nóbrega e a aposentada Maria Luceny Lima da Silva têm algo em comum, além de sua estreita ligação com a Caixa: elas vivem experiências transformadoras pela inclusão.

Mãe de uma criança que nasceu com Síndrome de Down, Paula, que já teve dificuldade de falar sobre esse assunto, sensibilizou a plateia de 500 pessoas presentes no Inspira Fenae 2019. “Quando o bebê nasce, a gente vive a fase de as pessoas aceitarem a criança. Alguns ficam distantes, outros começam a olhar e cochichar. Aí você vem para a fase da escola, em que ela precisa conviver com outras crianças e ter amigos, mas a escola não está preparada. Não existe inclusão. Faltam empatia e políticas públicas”, lamenta.

SUSTENTABILIDADE

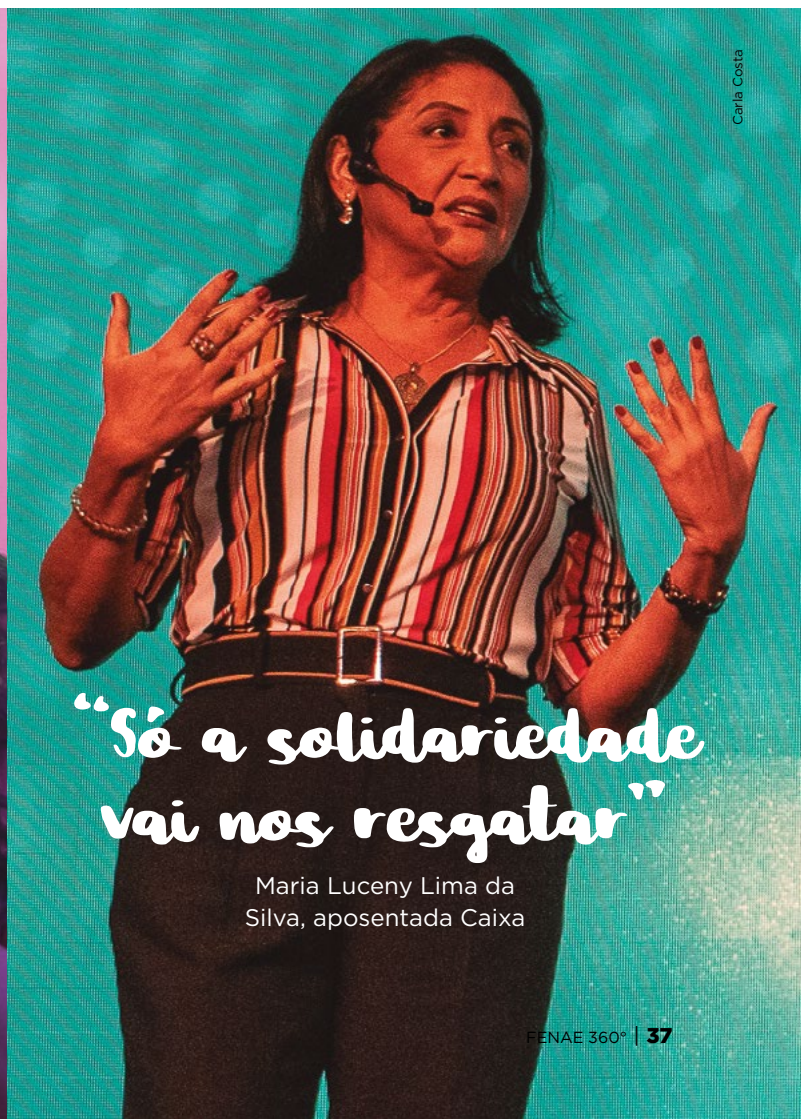
A aposentada Caixa Maria Luceny Lima da Silva viveu a incrível experiência de conhecer o Movimento Solidário, em Belágua (MA), e ver como os recursos que ela doava transformava a vida daquela comunidade. “Foi excepcional ver que eles não recebiam só cesta básica, roupinha e sapatinho. A comunidade também aprende a se tornar autossustentável”, afirma.

Maria Luceny vê com preocupação o atual momento no Brasil. “Estamos voltando ao mapa da fome. A gente está chegando no século 22, daqui a pouco, e continua com essa desigualdade tão grande. Eu acho que só a solidariedade vai nos resgatar.”



“Faltam empatia e políticas públicas para a inclusão”

Paula Chaves Nóbrega, bancária



“Só a solidariedade vai nos resgatar”

Maria Luceny Lima da Silva, aposentada Caixa

As armadilhas do cérebro

Você já imaginou quantas decisões temos que tomar ao longo da nossa vida? Segundo a pós-doutora em neurociências integradas pela University of Chicago, Claudia Feitosa-Santana, se a gente tivesse que parar e raciocinar para cada uma dessas decisões, nós não daríamos conta do nosso dia.

“A gente tem sistemas automáticos que recebem e guardam informações no nosso cérebro. E quando temos que tomar uma decisão rápida, a gente usa tudo o que tem guardado. Conforme as coisas vão funcionando, você vai repetindo. Conforme as coisas vão dando errado, você reavalia”, diz.

Claudia explica como age o nosso cérebro:

Mudanças É normal para o ser humano ter medo de mudar. Isso é nato. A gente só abraça uma mudança quando essa mudança vai ser menos custosa para o nosso cérebro do que ficar do jeito que está. Então, recusar a mudança é natural.

Diversidade Como nós hoje vivemos em centros urbanos gigantescos, com muitas pessoas, há muita diversidade. E a única forma de aceitar a diversidade é fazer com que ela não seja mais familiar. E como é que você faz isso? Lendo um livro, assistindo a um filme, vendo outras histórias. Ler histórias na internet que sejam muito distantes da sua amplia o seu ciclo empático.

Tomada de decisões O que faz com que a gente tome decisões tão ruins sem perceber? Quando a gente dorme mal, come mal, não pratica exercício e não tem foco. Essas quatro coisas malfeitas atrapalham nossas decisões. Ao contrário, se a gente fizer melhor, poderá tomar decisões melhores.

Não tem sentido

ENFRAQUECER &
FATIAR &
REDUZIR &
PRIVATIZAR
A CAIXA

+ EMPREGADOS
PARA A CAIXA

+ CAIXA
PARA O BRASIL

Mais empregados e
melhor atendimento
à população

A Caixa perdeu 17 mil
empregados desde 2014.

Com menos bancários,
o atendimento piorou e
a sobrecarga de trabalho
cresceu. Trabalhadores e
clientes foram prejudicados.

Uma Caixa forte e
100% pública
é fundamental para o
desenvolvimento do
país e para reduzir as
desigualdades.



Redução de Agências

Com 55 mil postos de
atendimento, a Caixa está
presente em todo o país.
Diminuir número de
agências é reduzir
drasticamente serviços
bancários e políticas sociais.

Conselheira dos empregados presta contas

Em dois anos ela percorreu mais de 20 estados brasileiros, atuando para manter pública a Caixa e garantir a qualidade de vida e trabalho dos bancários

Rita Serrano completou em maio dois anos como representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa. Ela, que já havia ocupado o cargo como suplente (entre abril de 2014 e maio de 2017), foi eleita pela via direta com o compromisso de defender os direitos dos trabalhadores e o banco público, ampliando os canais de comunicação e contribuindo para a fiscalização, sustentabilidade e transparência da instituição.

Durante esses anos, o Brasil vem passando por profundas transformações: o *impeachment* da presidenta Dilma, a posse de Temer, com um governo de viés privatista, uma reforma trabalhista e, finalmente, as eleições do ano passado, que deram vitória a um presidente cuja equipe econômica defende abertamente as privatizações, inclusive da Caixa.

Nesse cenário, a gestão Rita Serrano se consolidou abrindo frentes em quatro grandes eixos de atuação: primeiro, no próprio conselho, durante as reuniões, com posicionamento propositivo, reativo e questionador. Nacionalmente, junto ao movimento sindical e associativo, numa atuação conjunta com as Fenag, Apcefs, Advocef, Aneac, entre outras entidades de empregados da Caixa, além de uma interface com o Comitê em Defesa das Empresas Públicas (www.comiteempresaspublicas.com.br), originado na luta contra o PLS 555 (que inicialmente objetivava facilitar a privatização e, no caso do banco, torná-lo S.A.), e do qual Rita é coordenadora, e também com a Fena, onde atua como diretora.

Outro instrumento fundamental de sua gestão vem sendo o diálogo com os empregados do banco, e nesse ponto a comunicação ganha grande destaque. Diariamente são produzidos boletins, notas, áudios e vídeos para a rede social da gestão, além de publicações específicas, como revistas, cartilhas e o lançamento de dois livros: *Se é público é para todos*, coletânea organizada pelo sociólogo Emir Sader na qual Rita Serrano assina capítulo sobre o banco, e *Caixa, banco dos brasileiros*, de autoria da conselheira.

Leia *Caixa, banco dos brasileiros*, de Rita Serrano

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado para acessar o livro *Caixa, banco dos brasileiros*, de autoria de Rita Serrano.





“Meu papel é fazer a defesa intransigente da Caixa como empresa pública, sustentável e focada no desenvolvimento do Brasil.”

NO DIA A DIA, COM OS EMPREGADOS

A outra frente adotada por Rita é a do dia a dia ao lado dos empregados do banco. Até agora, ela já visitou mais de 20 estados participando de reuniões, plenárias, seminários e audiências públicas em prol da manutenção dos bancos públicos. Essa presença constante, além daquela estabelecida via intranet ou redes sociais, vem se mostrando essencial para esclarecer e organizar a resistência à privatização das operações da Caixa que, caso concretizada, poderá fragilizar a sustentabilidade do banco e, conseqüentemente, prejudicar o financiamento de políticas públicas.

Afinal, é preciso destacar que um conselheiro que representa os empregados cumpre papel fundamental no controle do bem público, fiscaliza o uso de recursos e investimentos públicos e leva ao Conselho o olhar dos trabalhadores nos debates sobre planejamento das ações da empresa. Na Caixa, hoje o Conselho de Administração (CA) é integrado por oito membros, sendo um deles eleito, que é o caso de Rita, o presidente do banco e seis indicados pelo Ministério da Economia.

No Brasil, infelizmente, a legislação que estabelece a presença de conselheiros eleitos é conquista recente e ainda distante da realidade de países mais avançados, como a Alemanha, onde tanto em empresas públicas quanto privadas metade dos conselhos tem de ser composto por representantes eleitos pelos trabalhadores.

“Meu papel é fazer a defesa intransigente da Caixa como empresa pública, sustentável e focada no desenvolvimento do Brasil, além dos interesses e qualidade de trabalho dos empregados. No entanto, é preciso que também os trabalhadores assumam seu protagonismo, façam também sua parte, e isso em todas as categorias. Vivemos um período de grande ameaça, e cada direito que se perde representa anos e anos de luta, e só será recuperado daqui a muitas gerações. Temos que ter claro que somos todos sujeitos da história que construímos a cada dia”, destaca Rita Serrano.

ARTIGO

Luiz Gonzaga Belluzzo,
professor e doutor
em Desenvolvimento
Econômico pela
Universidade Estadual
de Campinas (Unicamp)



A economia em que vivemos ou tentamos sobreviver não é uma economia simples de mercado ou de intercâmbio de mercadorias. É uma economia monetária e capitalista. Nela as decisões de produção envolvem inexoravelmente a antecipação de dinheiro agora para receber mais depois. A mobilização de recursos reais, bens de capital, terra e trabalhadores depende de operações de crédito, adiantamento de liquidez e assunção de dívidas.

O estabelecimento de direitos e obrigações financeiras vai definir o controle e a propriedade dos recursos reais. Gastar hoje e pagar amanhã significa que se pode receber algo agora afiando na promessa de devolver dinheiro no futuro. Supõe-se que a realização de ganhos e lucros viabilizem a liquidação de dívidas para assegurar a propriedade do devedor sobre os recursos reais e impedir sua transferência ao credor.

Os bancos criam moeda: ao conceder crédito e aumentar posições em seu ativo (empréstimos) criam passivos, depósitos à vista, utilizados pelos clientes como meios de pagamento. As empresas recorrem aos bancos para financiar o capital de giro. Suas necessidades de caixa são cobertas com adiantamento bancário, que é resarcido com juros quando sua produção girar no mercado e gerar as receitas esperadas. Contas são pagas usando cheques ou cartões de débito,

A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS REAIS, BENS DE CAPITAL, TERRA E TRABALHADORES DEPENDE DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO, ADIANTAMENTO DE LIQUIDEZ E ASSUNÇÃO DE DÍVIDAS.

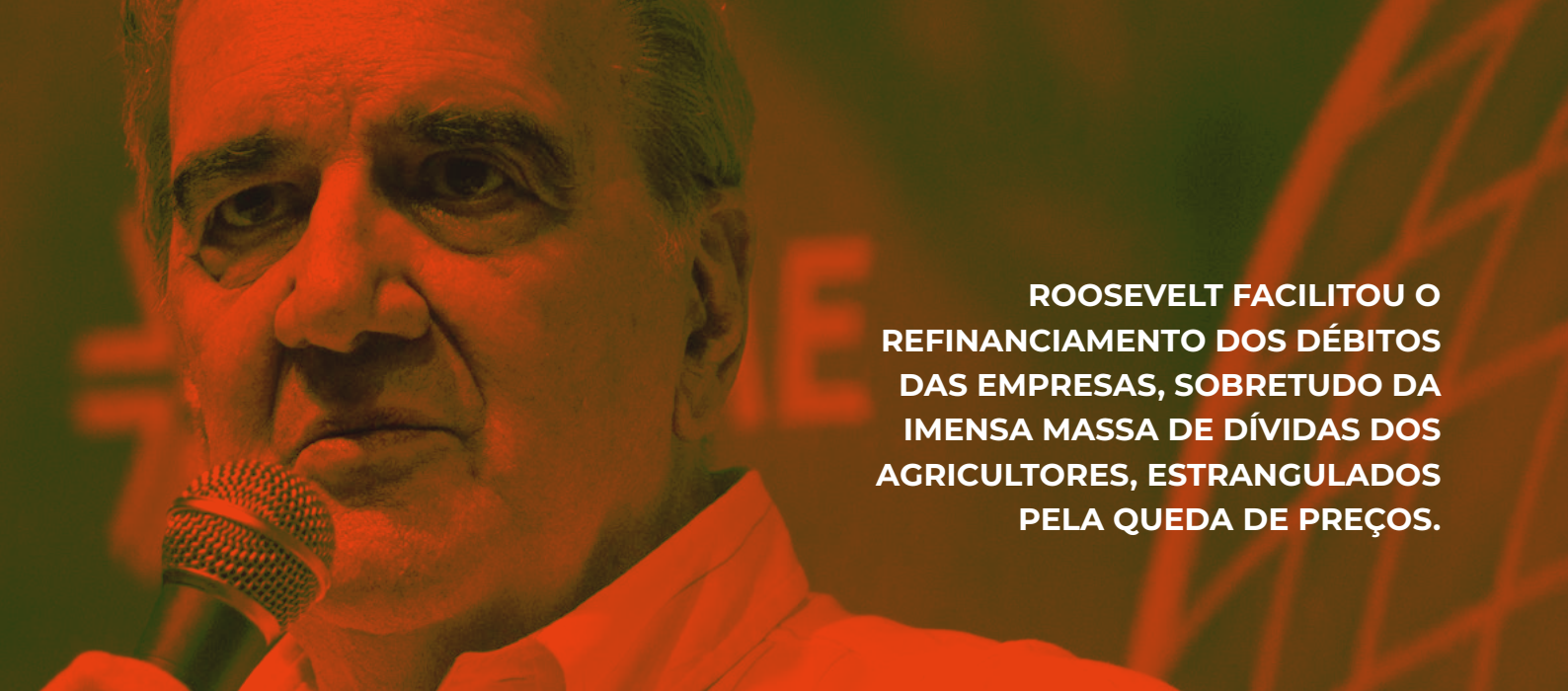
movimentando a conta corrente ou mobilizando o saldo de aplicações com resgate automático.

Concentrado no aparato dos bancos e demais instituições financeiras, o crédito é a riqueza potencial em sua forma mais desenvolvida. Os movimentos de expansão e contração do crédito pertencem à intimidade da dinâmica capitalista e não podem ser entendidos como distorções ou anomalias.

BANCOS-SOMBRA Nas últimas quatro décadas as funções dos bancos tradicionais passaram progressivamente para os novos mercados ocupados pelos *bancos-sombra*. À velha prática bancária de criar empréstimos para gerar depósitos juntou-se a febre de securitização de ativos e passivos. Os depósitos à vista perderam participação nos passivos bancários. Os *bancos-sombra* aproximaram-se das funções monetárias dos bancos comerciais, abastecendo seus passivos nos “mercados atacadistas de dinheiro” (*wholesale money markets*), amparados nas aplicações de curto prazo de empresas e famílias. As grandes instituições construíram uma teia de relações de débito-crédito entre bancos de depósito, bancos de investimento e *bancos-sombra*.

A chamada desregulamentação promoveu a invasão especulativa na gestão das empresas ditas produtivas, impondo práticas destinadas a aumentar a participação dos ativos financeiros na composição do patrimônio, inflar o valor desses ativos e conferir maior poder aos acionistas. A lógica dos estoques de riqueza financeira passou a comandar a decisão das empresas.

As turbulências da crise financeira de 2008 mostraram que era preciso



ROOSEVELT FACILITOU O REFINANCIAMENTO DOS DÉBITOS DAS EMPRESAS, SOBRETUDO DA IMENSA MASSA DE DÍVIDAS DOS AGRICULTORES, ESTRANGULADOS PELA QUEDA DE PREÇOS.

tomar providências para conter a mula-sem-cabeça da finança desregulada. No olho do furacão, Nicholas Brady, Eugene A. Ludwig e Paul Volker, figuras de proa do *establishment* financeiro norte-americano, soltaram a voz em uníssono para recomendar medidas drásticas e urgentes para breçar o avanço da mais devastadora crise financeira desde a Grande Depressão dos anos 30 do século passado. “Na ausência de uma ação corajosa, as coisas podem piorar... as medidas de emergência já tomadas pelo Federal Reserve e pelo Tesouro, ainda que necessárias, são insuficientes para domar a crise.”

AS TURBULÊNCIAS DA CRISE FINANCEIRA DE 2008 MOSTRARAM QUE ERA PRECISO TOMAR PROVIDÊNCIAS PARA CONTER A MULA-SEM-CABEÇA DA FINANÇA DESREGULADA.

Os três figurões das finanças reconhecem que o sistema financeiro americano exigia uma reestruturação profunda que o habilitasse a funcionar de forma mais adequada no futuro. Brady, Ludwig e Volker sugeriram, então, a criação de um “novo corpo governamental” encarregado de comprar os ativos depreciados por um “valor de mercado razoável”, e “capacitado a manter os cidadãos-devedores nas casas que haviam adquirido”. Essa instituição governamental deveria ter existência limitada e ser administrada por profissionais não-partidários.

ROOSEVELT E O NEW DEAL A sociedade americana já havia trilhado os caminhos do controle es-

tatal do crédito. Franklin Delano Roosevelt assumiu o governo dos Estados Unidos quando a depressão de 1929 andava brava. Cuidou de salvar as grandes corporações e os bancos de seus próprios desvarios e preconceitos.

A derrocada financeira foi enfrentada com o *Emergency Bank Bill* de 9 de março de 1933 e pelo *Glass-Steagall Act* de junho do mesmo ano. Esses dois instrumentos legais permitiram um estrito controle do Federal Reserve sobre o sistema bancário. Uma estatização “branca”. Roosevelt facilitou o refinanciamento dos débitos das empresas, sobretudo da imensa massa de dívidas dos agricultores, estrangulados pela queda de preços.

O New Deal utilizou a Reconstruction Finance Corporation, criada por Hoover em janeiro de 1932, para promover a reestruturação do sistema bancário e financeiro. Roosevelt impôs a separação entre os bancos comerciais e de investimento; criou a garantia de depósitos bancários; proibiu o pagamento de juros sobre depósitos à vista e estabeleceu tetos no pagamento de juros para os depósitos e prazo (o Regulamento Q sobreviveu até 1965).

Escaldados pelos horrores da Grande Depressão, as políticas monetárias e de crédito do pós-guerra foram desenhadas com o propósito de estimular o desempenho das economias nacionais. Isso envolvia severos requisitos prudenciais e regulamentação estrita das operações; fixação de tetos para as taxas de captação e empréstimo; criação de linhas especiais de fomento, ou seja, crédito dirigido e subsidiado; as taxas fixas (mas ajustáveis) de câmbio e as limitações aos movimentos internacionais de capitais de curto-prazo impediam a transmissão de choques causadores de instabilidade às taxas de juros domésticas.

rede DO CONHECIME UM MUNDO DE SABERES NA

A abrangência dos cursos disponíveis na plataforma abre leque de possibilidades de capacitação e educação aos empregados Caixa e seus dependentes

Criada no final de outubro de 2016, pela Fena e em parceria com as Apcefs nos estados, com o objetivo de estimular a educação e o desenvolvimento dos empregados da Caixa, a Rede do Conhecimento se tornou uma grande plataforma que disponibiliza cursos gratuitos on-line para associados e seus dependentes. Quem não é associado tem a chance de ficar por dentro dos conteúdos assistindo à primeira aula, mas para dar continuidade é necessário se associar a uma das 27 Apcefs espalhadas pelo Brasil.

Durante quase três anos de existência o programa acumula mais de 40 mil participantes, entre associados e não associados, que assistiram apenas à primeira aula. Neste período, os associados fizeram mais de 85 mil matrículas nos cursos.

Atualmente, a ferramenta possui mais de 100 cursos que atendem a diferentes demandas e necessidades. Também fazem parte do conteúdo ofertado as pílulas de conhecimento, que são vídeos curtos que abordam temas variados, infográficos avulsos e podcasts.

O diretor de Administração e Finanças da Fena e, Cardoso, avalia a atual fase da plataforma. “Estamos na fase 3 do projeto, 2018/2019, com produções em ritmo de manutenção, atualização, lançamento de novos formatos e ajustes na plata-

forma para melhorias na usabilidade. A Rede também inclui o Inspira Fena e os cursos presenciais”, contou o diretor.

As certificações bancárias como CPA-10 e CPA-20 estão entre os mais procurados, junto com os cursos de gastronomia. Recentemente, empregados da Caixa de Boa Vista (RR) e São Paulo (SP) participaram do curso presencial do CPA-20. O curso capacitou profissionais que atuam na prospecção e venda de produtos de investimento ou na manutenção de carteira de clientes atendidos nos segmentos Varejo Alta Renda, Private Banking, Corporate e Investidores Institucionais a obterem as suas certificações.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL O técnico bancário Otávio Theodoro Neto trabalha na Caixa há 3 anos e eventualmente substituiu a gerência de Canais e Negócios II da gestão de adimplência. Para ele efetuar a substituição, era necessário fazer o CPA-10, que não tinha. “Só sou-

NTO

sua Mão

os 20 cursos Mais Procurados da rede DO CONHECIMENTO

Curso	Matrículas por curso
CPA-20	8.247
Inglês básico	4.236
CPA-10	3.768
MasterMind - Desenvolvendo uma mente poderosa	3.635
Mercado Financeiro para iniciantes	2.525
Cozinha básica	2.387
Planejamento financeiro pessoal	2.093
Espanhol básico	1.931
Inovação para todos: estimulando a mente criativa na era do compartilhamento	1.627
Cozinha criativa	1.483
CA600	1.439
Atividade física e saúde	1.416
Cerveja	1.375
Oratória	1.375
Harmonização e degustação de vinhos	1.310
CEA	1.265
Cozinha avançada: carnes	1.259
Bancos públicos	1.253
Fotografia com iPhone: dicas e apps para se destacar no Instagram	1.227
Inglês intermediário	1.120

be que precisava do CPA-10 na semana anterior [da substituição]. Estudei à distância pela Rede do Conhecimento e consegui me certificar graças a isso”, diz Otávio, que decidiu dar mais um passo e aproveitar a oportunidade do CPA-20, proporcionado pela Fena e Apcef/RR.

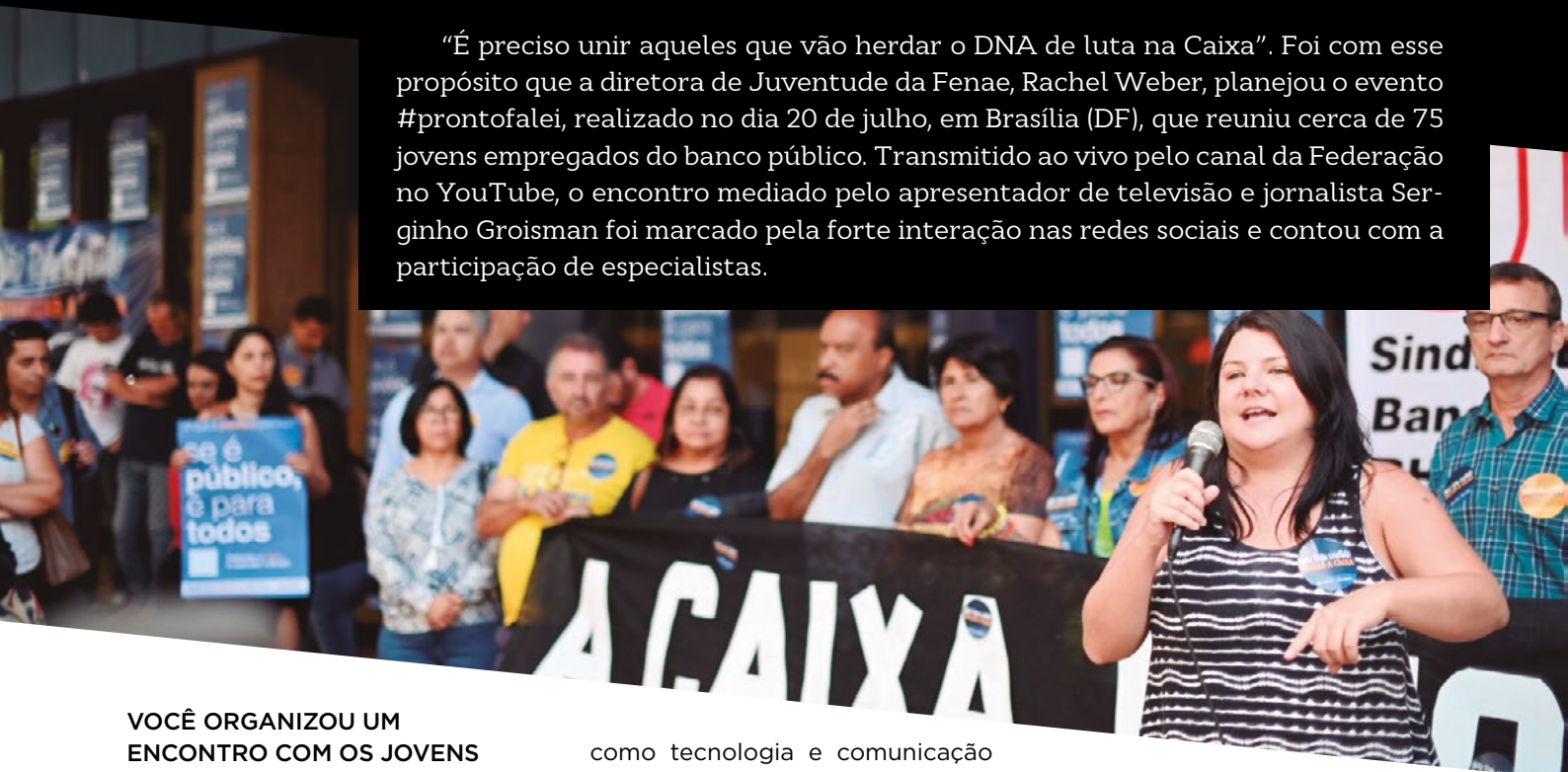
Além de capacitação específica para os bancários, a Rede do Conhecimento oferece diversos outros cursos como gastronomia, cozinha básica e avançada, finanças pessoais, design, fotografia, música e artes, dentre outros.

Em quase três anos de existência muitos associados já adquiriram novos conhecimentos por meio da plataforma. Mais de 8,2 mil pessoas já fizeram o CPA-20, o curso de línguas já teve mais de 4,2 mil matrículas. O curso de Planejamento Financeiro Pessoal também está entre os 20 mais procurados com 2.093 inscritos (veja na tabela ao lado).

Para 2019, pelo menos 16 turmas presenciais estão programadas, assim como cursos de certificações bancárias, gastronomia e educação digital. “Em breve, vamos lançar o Ecoa, também produto da RC, que tem como objetivo compartilhar o conhecimento do próprio empregado Caixa, que muitas vezes é especializado em determinados assuntos, como FGTS e Habitação”, revelou Cardoso.

Novas gerações devem protagonizar as lutas na Caixa

“É preciso unir aqueles que vão herdar o DNA de luta na Caixa”. Foi com esse propósito que a diretora de Juventude da Fenae, Rachel Weber, planejou o evento #prontofalei, realizado no dia 20 de julho, em Brasília (DF), que reuniu cerca de 75 jovens empregados do banco público. Transmitido ao vivo pelo canal da Federação no YouTube, o encontro mediado pelo apresentador de televisão e jornalista Serginho Groisman foi marcado pela forte interação nas redes sociais e contou com a participação de especialistas.



VOCÊ ORGANIZOU UM ENCONTRO COM OS JOVENS EMPREGADOS DA CAIXA. QUAL FOI A PROPOSTA?

Essa é a geração que está herdando o DNA de luta que os empregados da Caixa sempre tiveram. O #prontofalei, promovido pela Fenae, foi uma grande oportunidade para a gente se aproximar dessa geração já tão numerosa dentro da Caixa, e que tem muitas ideias, mas às vezes não sabe onde se expressar.

QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ENCONTRO?

Fizemos um encontro em formato de arena, no qual as pessoas interagiram entre si, nas redes sociais e participaram do debate de acordo com as temáticas propostas. Foi um momento em que eles conseguiram se enxergar, falar e ser ouvidos. Abordamos temas de interesse dessa geração,

como tecnologia e comunicação digital, economia criativa, além de assuntos do mundo do trabalho, que fortalecem a continuidade da luta pela Caixa pública e os nossos direitos conquistados. Foi muito legal escutá-los e saímos com o sentimento de que temos que unir cada vez mais os empregados da Caixa de todas as gerações.

QUE OUTRAS INICIATIVAS PELO BRASIL PODEM FAZER PESSOAS DESSA IDADE SE INTERESSAR POR MOVIMENTOS COLETIVOS E ASSOCIATIVOS?

Estamos vivendo uma nova maneira de nos organizar e não temos que ficar apegados apenas a reuniões presenciais, porque elas não atendem todas as demandas complexas que o coletivo dos bancários tem hoje. Com as novas tecnologias, podemos participar de vários debates ao mesmo

tempo, em qualquer horário, para discutir os temas que nos interessam. Eles são muitos e segmentados, e o desafio das entidades é organizar essa segmentação para aproximar o público que tem interesses comuns.

O QUE MOTIVA A MOBILIZAÇÃO HOJE?

No início dos anos 2000, os salários dos novos eram muito baixos e a gente não tinha nenhum direito em relação aos mais antigos. Foi quando fizemos grandes mobilizações que resultaram em muitas conquistas. Hoje, todos têm um patamar muito próximo de igualdade. Precisamos trabalhar esse histórico para que a nova geração valorize essas conquistas e saibam defendê-las nessa conjuntura de incertezas que vivemos.



VEM AÍ, A MAIOR



CAMPANHA DE ASSOCIAÇÃO



QUE VOCÊ JÁ VIU

PARA VOCÊ, PARA A SUA AGÊNCIA E UNIDADE, PARA TODO O PESSOAL DA CAIXA.



FENAE



APCEF

AGENDA APCEFS



JOGOS REGIONAIS DO NORDESTE 2019

Associados se reúnem em João Pessoa

Durante três dias, atletas associados às Apcefs dos nove estados do Nordeste estarão reunidos em uma grande iniciativa da Fenaef/Apcefs. Os Jogos Regionais do Nordeste 2019 acontecerão entre os dias **23 a 25 de julho, em João Pessoa (PB)**. Os torneios serão realizados na sede da Apcef/PB, com a participação das delegações do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Faça parte da torcida Talentos FENAE/APCEF

Os associados das Apcefs são convidados a prestigiar as seletivas estaduais da categoria Música (interpretação e composição) do Talentos Fenaef/Apcef 2019, no período de **2 de agosto a 30 de setembro**. Durante as apresentações presenciais serão definidos os finalistas de cada estado que seguem para a etapa nacional, que será realizada em Florianópolis (SC), de 4 a 7 de dezembro.

CURSO DE PREVIDÊNCIA E MUITO MAIS JÁ EM AGOSTO

Aulas ampliam conhecimentos sobre sistema previdenciário complementar



A Rede do Conhecimento está com novos cursos exclusivos para os associados das Apcefs. Quem precisa conhecer mais sobre previdência, poderá acessar a partir de agosto o curso Previdência Complementar, com foco na Fundação dos Economiários Federais (Funcf). A capacitação é uma continuação do curso Educação e Previdência e proporciona um bom conhecimento sobre a importância da fundação e da participação no sistema de Previdência Complementar. As aulas serão ministradas pelo economista do Dieese Valmir Gôngora, pós-graduado em Controladoria e Finanças (FGV) e Mestre em Economia.

Também já está na plataforma o Curso de FBB 150. A capacita-

ção prepara os alunos para obter a certificação de correspondente bancário, por meio de um intermediário varejista. O material é do Instituto de Formação Bancária (IFB) e as aulas do professor Henrique Costa, MBA pela Fundação Instituto de Administração (FIA).

GASTRONOMIA E VINHOS Para os amantes da gastronomia do Espírito Santo, estreiam na Apcef/ES, de 26 a 29 de agosto, as aulas presenciais de Gastronomia e Harmonização de Vinhos, exclusivo para os associados. Os participantes irão aprender sobre degustação de vinhos, quais acompanhamentos podem ser servidos em jantares e ocasiões especiais, além de dicas de como oferecer um bom serviço aos seus convidados.

PARTICIPE DO ABAIXO-ASSINADO

#SÓ DEPENDE DA FUNCEF

Equacionamento: só depende da Funcf

A mudança que permite a ampliação do prazo de pagamento do equacionamento foi publicada no Diário Oficial em 30 de novembro do ano passado. Já se passaram mais de seis meses desde a regulamentação feita pela resolução 30 do CNPC, e até agora a Funcf não apresentou nenhuma solução para o participante.

Diante do descaso com os participantes, a Fenaef lançou um abaixo-assinado para entregar à diretoria da Funcf. Ainda dá tempo de fazer parte, basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code e assinar a petição. Ajude também a divulgar o documento para outros participantes. O momento pede união de todos os beneficiários da Funcf. Os participantes têm pressa, e #SóDependeDaFuncf.



A força da juventude

O chamado do presidente da Fenae durante o Inspira 2019

“

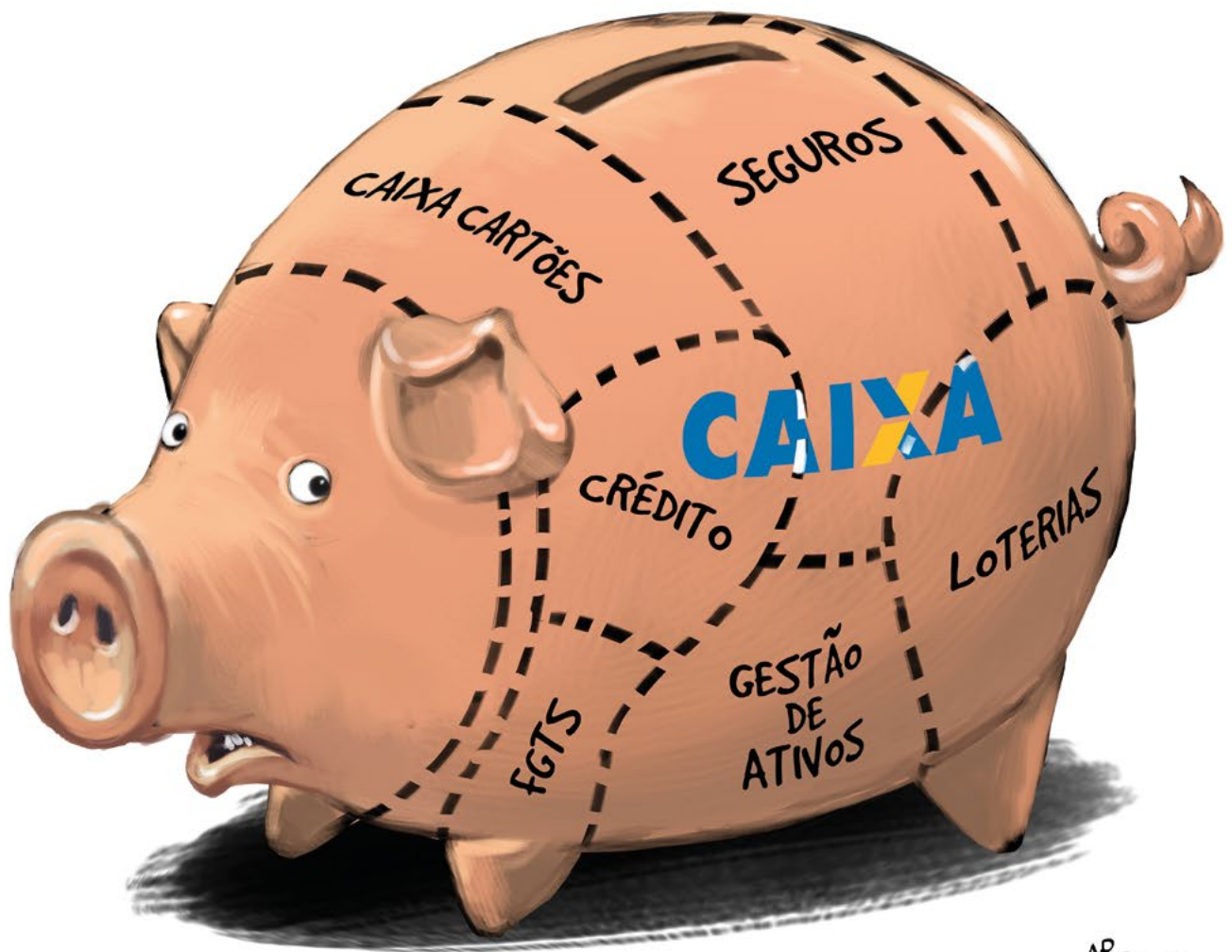
Durante 15 anos, a gente não ouvia algumas palavras, como ‘privatização’ ou ‘fechamento de agência’. De repente começamos a escutar, mas as pessoas também começam a se juntar. Não adianta o individualismo. Por mais que o mercado forme você para ser individual, a história nos diz que nós temos que nos juntar. Uma frase legal é ‘Ninguém solta a mão de ninguém’. Todo mundo tem que segurar a mão de todo mundo. E nós já estamos fazendo isso. A juventude é nosso principal foco, a gente fica muito feliz de ver gente jovem aqui, porque daqui a poucos nós já estaremos aposentados e essa juventude é quem vai tocando a vida.

Jair Pedro Ferreira, presidente da Fenae

”

Aroeira

DISSERAM
QUE NÃO VAI
DOER NADA...



AR
LOR
2019

NOSSO VALOR



Ganhe moedas agora!
Responda nossa enquete.



Com a Fenae e as Apcefs, você sempre sai ganhando.

Descontos incríveis de até 70%.



eufacocultura.com.br



movimentosolidario.fenae.org.br



rededoconhecimento.fenae.org.br



talentos.fenae.org.br



mundocaixa.com.br



www.fenae.org.br/
portal/jogos-fenae-2018



fenae.org.br/portal/
fenae-portal/convenios/

Como obter sua
certificação sem ter
que gastar uma
fortuna, sem sofrer
e em pouco tempo?

CPA-20



Gratuito para
associados



Certificado

Na Rede do Conhecimento, você
tem a oportunidade de fazer um
preparatório exclusivo para prova.



RESULTADO COMPROVADO

“Gente, esse curso é ótimo! Fiz minha CPA 20 estudando por aqui e fazendo alguns simulados e passei! Muito grata pela disponibilização do curso.”

*Aline Rodrigues Martins dos Santos
Apcef/RR – passou na prova CPA20*

Aproveite e conheça todos os cursos disponíveis para você nas áreas de: bancários, desenvolvimento pessoal, finanças, gastronomia, fotografia e muito mais.



Não perca a oportunidade e comece já!

www.fenae.org.br/rededoconhecimento